

O ARAUTO

European Nazarene
Bible College
Library



da SANTIDADE

DEZEMBRO, 1990





NÓS VIMOS A SUA GLÓRIA

A glória de Jesus não podia culminar numa manjedoura de Belém — apenas começou aí. O apóstolo João testificou que ele "viu a glória" de Cristo quase toda a vida após o Seu nascimento milagroso. A mesma glória foi testemunhada por pastores humildes que assim ouviram o coro angélico: "Glória a Deus nas alturas". Foi também compartilhada pelo rico e pelo sabio quando nem todos puderam ver a Sua "glória", e muitos perderam-na.

Para aqueles que perderam a glória de Cristo, não havia meio termo. Quanto mais lhes ministrava Cristo, mais antagonistas se tornavam. Parece estranho que qualquer se opusesse ao Senhor da vida, mas muitos fizeram-no. Alguns viam-no como um impostor, outros como um usurpador. O que Ele ensinava parecia um sacrilégio aos incrédulos. Herodes procurou mata-lo logo após Seu nascimento.

Para João, que já era velho quando escreveu a versão do seu evangelho, o nascimento de Cristo e o Seu ministério continuou foram gloriosos e apreciados. O Seu amor ultrapassou qualquer declaração para os enfermos da terra, e de verdade" (João 1:14).

A glória de Cristo foi sentida, observada e recebida. O Seu amor ultrapassou qualquer declaração para os enfermos da terra, e de verdade" (João 1:14).

Trinta e seis vezes no quarto evangelho, João fala de Cristo em termos de "vida". "Nele estava a vida" (v.4) foi o tema constante de João. Aqui se encontra a beleza e a glória de Cristo. Ele traz nova vida a aqueles que crêem que não podem continuar. Aqueles que se afastaram tanto, que já não conseguem ver o caminho do regresso, Ele traz um farol de esperança que ilumina o percurso. Sua "vida" infunde-nos propósitos e alegria. Com João, possamos nós experimentar no Natal de 1990, "graça por graça". □

—RAYMOND W. HURN
Superintendente
Geral

Já o sol da Palestina
se tinha mergulhado
por detrás das colinas das velhas profecias
de cujos flancos e cabeços
se fizeram ecoar
as vozes imperiosas dos profetas
com as mensagens do Antanho
para os ouvidos da Humanidade.

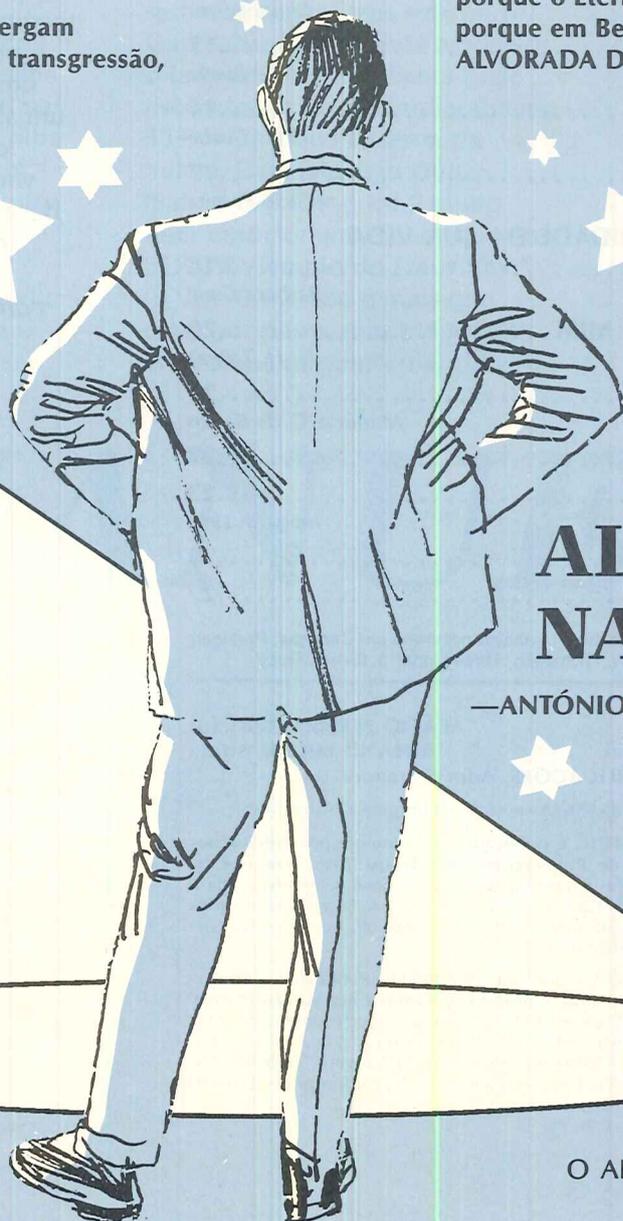
O clarão das profecias vespertinas
tingiu de roxo e carmim
os penachos de nuvens cinzentas da descrença.
E o pôr do sol,
num espectáculo de arrebol,
estrangulou as vozes de outrora,
sufocando a mensagem de Deus
com o silêncio da noite,
o manto da escuridão
e a mordaza do pesadelo!

Mas quando na Terra a gente
respirava ofegante,
de ombros que se vergam
sobrecarregados de transgressão,

—gente representada
pela classe de servidores—humildes pastores
sem abrigo na noite de inverno...
Não se desse que, além do manto,
lhes faltasse o pão!...

Enquanto a Humanidade
se contorcia em gemidos
na noite dolorosa do abandono,
os céus se fenderam
ao resplendor de um Novo Concerto.
E os homens oprimidos
escutaram de súbito
melodias celestes
e viram como que glória
descendo sobre a Terra!

Uma Aurora diferente
a dissipar o negrume da madrugada,
a romper o silêncio
e a transmitir alívio:
porque o Eterno roça o Tempo,
porque em Belém resplandece a Luz de Deus,
ALVORADA DA NOITE! □



ALVORADA NA NOITE

—ANTÓNIO M. BARBOSA

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XIX—Número 12

NESTE NÚMERO

Dezembro, 1990

NÓS VIMOS A SUA GLÓRIA.....	2
<i>Raymund W. Hurn, Super. Geral</i>	
ALVORADA NA NOITE (Poema).....	3
<i>Antônio M. Barbosa</i>	
EMANUEL.....	5
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
DO PRESÉPIO À CRUZ.....	6
<i>Jerry W. McCant</i>	
JOÃO BATISTA.....	7
<i>Russell De Long</i>	
UMA CELEBRAÇÃO BEM FUNDADA.....	8
<i>Pedro Durik</i>	
ALBUM DAS IGREJAS.....	8
CHAME O FABRICANTE.....	9
<i>Lídia A. Lima</i>	
COMO OPERA O ESPÍRITO SANTO.....	10
<i>Morris Weigelt</i>	
SEU REINO NÃO TERÁ FIM.....	11
<i>Eugénio R. Duarte</i>	
MINISTÉRIOS DE COMPAIXÃO.....	12
<i>Cindy Batres</i>	
AJUDA CONCRETA.....	13
<i>Louie Bustle</i>	
NATAL EM BELÉM (P. Missionária).....	14
<i>Chris Grube</i>	
O MILAGRE DA SALVAÇÃO.....	17
<i>Acácio Pereira</i>	
APROVEITE A GRANDE OPORTUNIDADE DA SUA VIDA (Mundo Jovem).....	18
<i>Barbara Craig</i>	
O QUE SIGNIFICA A BÍBLIA PARA MIM.....	20
<i>H. T. Reza</i>	
ALFA E OMEGA (P. Devocional).....	21
<i>Manuela C. de Barros</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS.....	22
A JNI DE RIBEIRÃO PRETO.....	23
<i>Joaquim Lima</i>	
ÍNDICE DE 1990.....	24
O CAMPO É O MUNDO.....	27

FOTOS: Capa—D. Sradler (Celebração do Natal no jovem trabalho nazareno em Caneças, Portugal); p.7—Providence Lithography; p.14,15—W. Thompson, Three Lions; p.16—W. Tracy.

BENNETT DUDNEY, Director Geral
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1990) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1990) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

Jacó, obrigado a deixar o lar dos pais por causa de complicações que provocou, descobre surpreso que Deus estava naquele descampado e exclama: *O Senhor está neste lugar e eu não sabia* (Gen. 28:15). Achou que isso era terrível e ficou assustado. A presença de Deus deve trazer consolo, conforto, alegria e segurança; mas, para Jacó, era uma situação incômoda, como se dissesse: "Estou perdido, Ele sabe de tudo. Como resolver esta situação?" Abraão e Isaque levantavam altares por todo o lado e invocavam o nome do Senhor não achando coisa terrível a presença divina, antes um privilégio e bênção. Abraão, por exemplo, passou algum tempo no Egito, teve um período incômodo e de lá saiu apressado. A primeira coisa que fez foi ir a um lugar onde tinha levantado um altar para ali invocar o nome do Senhor (Gén. 13:1-4). Na verdade a presença de Deus é desejável. Moisés orou por ela e ouviu como resposta ao seu pedido: *Minha presença irá contigo para te fazer descansar* (Êxodo 33:14).

—EUDO T. DE ALMEIDA

É grande consolo para uma consciência em paz descobrir que Deus está também em lugares inesperados. Elias certamente não pensava em ouvir a voz de Deus na caverna onde se escondera e deve ter ficado sobressaltado ao ouvir: *Que fazes aqui, Elias?* (I Reis 19:8,9). Dá tranquilidade saber que Deus está por perto. Jeremias ouviu e escreveu: "Sou eu apenas Deus de perto, ... e não também Deus de longe?" (23:23).

Anos atrás achando-me numa campanha evangelística, recebi um telegrama que me informava que minha filha tinha caído duma varanda e estava sem falar por três dias com uma grande inflamação no crânio. Sem possibilidade de alugar um barco, fui à igreja e orei: "Senhor Tu estás lá, cuida de minha filha enquanto procuro ganhar almas aqui". Ele estava lá e minha filha ficou boa, é casada hoje, tem brevê de piloto privado e nunca sofreu coisa alguma.

Jacó descobriu que Deus estava mais perto que ele podia pensar, "à mão"! "Perto está o Senhor de todo o que tem o

coração contrito e humilde" (Salmo 34:18; Isa. 57:15). Jacó estava num aperto; e viajar com uma consciência pesada não é carga fácil de transportar. Refeito do susto, ele tirou proveito da situação e saiu ganhando, disposto a tirar vantagem dela.

Deus observa os caminhos transgressores, mas tem Seus olhos sobre os justos. Certa vez meu chefe num atelier fotográfico ouviu alguém contar de que estando só num determinado lugar, fora tentado e no desespero teve que gritar por Deus. Meu patrão perguntou-lhe simplesmente: "Por que gritar, Ele não estava perto?" Eu ouvi e o impacto foi grande. Mais tarde, já convertido, fiquei feliz em saber que realmente Deus está perto. Davi sabia que Ele está em todo o lado e que não adianta fugir, esconder-se ou dissimular (Salmo 139:1-13). Lá na caverna de Sulam, Davi fala com Deus (Salmo 57). Contudo é muito mais emocionante saber que eu SOU "O Templo do Deus Vivo" (II Cor. 6:16). Isto é mais que estar por perto, mas EM MIM! Ele, na Sua misericórdia, chegou

até nós em JESUS e tão perto foi isso que quando oramos nossas preces já têm chegado a Ele sem que tenhamos proferido palavra! Desconhecer o Emanuel, o Cristo da presença constante, é a causa de muitos fracassos.

Eu estava passando pela primeira vez por S. Paulo vindo de Campinas, Brasil. Saí da estação e, empurrado por um mar de gente, saí por uma porta errada. Fiquei parado, meio preocupado. Depois já mais tranquilo orei: "Senhor, eu nunca estive aqui, e no meio desta multidão atropelante, receio perguntar a um estranho..." Nesse ponto dei um encontrão com alguém, voltei, pedi desculpas mas, surpresa, a pessoa olhou para mim e disse: "É o pastor que veio de Cabo Verde, vi o senhor em Campinas, para onde vai? Expliquei e ele disse: "É do outro lado que deve ir", e orientou-me. Mais tarde fiquei conhecendo de perto esse maestro do Coral de Campinas.

Traz descanso saber que Deus está por perto e usa os melhores recursos na orientação de pessoas em dificuldades. □

EMANUEL



DO PRESÉPIO À CRUZ

É inevitável o conflito entre a fé e a cultura. Esta tem influenciado a crença e a prática religiosa mais do que muita gente admite. Na quadra natalícia costumamos dizer: "Feliz Natal e Próspero

Ano Novo!" Ajudar-nos-á tal desejo de felicidade a proclamar o Evangelho do nascimento de Jesus? O Natal é um dia sagrado. Por que associá-lo a um dia de festa profana? Unimos o Pai Natal e os Reis Magos no mesmo cenário em que se acha Jesus. Oferecemos presentes aos familiares e amigos, esquecendo-nos que no primeiro Natal todos os presentes foram para Jesus. Os cristãos não se devem conformar com os critérios deste mundo (Romanos 12:1-2). Aditem-se algumas adaptações seculares, mas para muitos o Natal não passa de festa mundana. Os crentes deviam resistir a esta influência e procurar oportunidades para compartilhar a sua fé. Se desejamos cristianizar o Natal procuremos expressar o seu verdadeiro significado como uma celebração santa.

Com tantos enfeites chegamos a profanar um dos dias mais santos do calendário da Igreja Cristã. Muitos cristãos esquecem-se do seu verdadeiro significado. Talvez nós consigamos recuperar a maravilha, a glória e a majestade do Natal meditando na troca de presentes — Deus ofereceu o mais caro, sendo todos os outros dados a Jesus. Que aconteceria se as energias que despendemos na preparação do Natal fossem gastas totalmente na causa do Senhor?

Tornamo-nos muito sentimentais na preparação natalícia. Jesus nasceu num estábulo. José e Maria não faziam mantos de cores vistosas. O Menino nasceu entre palha e foi envolto em panos e não em lindos lençóis como pintam artistas modernos. Jesus, Maria e José não tinham auréolas como aparecem em postais e cartões de Natal.

Pelo nascimento Jesus entrou no cenário sangrento da história com guerras, ódio, violência e injustiças.

Contudo, "Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne" (Romanos 8:3). Aquele que não conhecia pecado Se fez pecado por nós para que pudéssemos ser salvos. O Filho de Deus encarnou para que os humanos pudessem ser filhos de Deus. Realmente o Natal é a própria história da salvação.

Devemos então eliminar os belos ornamentos e símbolos natalícios? Não! Continuemos a enfeitar

pinheiros e árvores de Natal; a acender luzes; a enviar postais sem perder o espírito festivo. Haja celebração e alegria! Mas a celebração só será verdadeiramente bela se vista através da lente da

crucificação e da ressurreição. Só estes acontecimentos redentores darão significado ao nascimento de Jesus.

Há anos vi um símbolo muito apropriado que exemplificava quanto acabo de dizer. Tratava-se da ornamentação de Natal num prédio da cidade. O que me chamou imediatamente a atenção foi uma cruz dentro duma estrela! Incluía tanto o significado do Natal como da ressurreição, nascimento e morte. Jesus nasceu para morrer por nós.

De acordo com o plano divino, a vida do Mestre seguiu uma linha recta de Belém ao Calvário. Se compreendermos o que significa uma cruz dentro duma estrela, então começaremos a compreender realmente o Natal e a ressurreição. As duas celebrações fazem parte da nossa teologia e simbolismo.

Foi esse o plano de Deus desde o princípio: o eterno propósito da nossa salvação. A morte de Cristo na cruz não foi um esforço desesperado para nos salvar. Em Jesus, Deus veio salvar-nos. "Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo" (II Coríntios 5:19). Jesus veio revelar o profundo amor de Deus por nós (João 3:16).

Seria mais adequado os crentes saudarem-se: "Natal alegre e Domingo da Ressurreição cheio de bênçãos!", em vez de: "Feliz Natal e Ano Novo Próspero!" Que relação terá o ano novo com o Natal? Nenhuma! Mas o Natal e a ressurreição estão vinculados pelos planos de Deus. O Natal tem na ressurreição significado permanente.

Porque cremos que Jesus vive, o Natal e a ressurreição continuam a ter sentido. Procuremos observar mais rigorosamente o calendário religioso do Natal à Semana Santa, aproveitando-o para proclamar o Evangelho de Jesus Cristo (Marcos 1:1).

Qualquer obra sobre a vida de Jesus deve incluir o título: "Do presépio à cruz". Recordemos que a primeira estrela brilhante do oriente tinha também uma cruz. Quantos conhecemos o Cristo do Natal e a ressurreição devemos resistir à tentação de seguir os critérios do mundo. Teremos a coragem de transmitir aos nossos amigos esta saudação: "Natal jubiloso e Domingo da Ressurreição cheio de bênçãos"? □

—JERRY W. McCANT

João Batista —RUSSELL DE LONG

João Batista é tido, em geral, como homem pouco instruído, rude e criado no deserto. Era filho do idoso sacerdote Zacarias e de Isabel. Procedia de família culta e piedosa. O pai não simpatizava com os saduceus e fariseus. Isabel, sua mãe, era prima de Maria, a mãe de Jesus. Zacarias e a esposa deviam ter falecido quando o filho era jovem. Sendo João e Jesus parentes próximos, provavelmente se conheceram quando meninos.

João Batista não pensava em Jesus em termos de realizador de milagres; considerava-O antes uma Pessoa pura, sem pecado. Na sua pregação proclamava: "Preparai o caminho do Senhor" (Marcos 1:3); "Já está posto o machado à raiz das árvores" (Mateus 3:10). Chegara, pois, o tempo de uma revolução radical, imediata. O machado havia de cortar e o fogo haveria de queimar toda a palha e a hipocrisia.

João Batista era muito popular. As multidões aclamavam-no. E a Escritura diz: "Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galileia para o Jordão, a fim de que João o batizasse" (Mateus 3:13). O Batista testemunhou a descida do Espírito de Deus, como uma pomba, sobre Jesus e ouviu uma voz que dizia: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mat. 3:17).

A grande popularidade de João Batista atemorizou Herodes ao ponto de o mandar prender. Então o precursor definhava na prisão, dia após dia, mês após mês, e nada acontecia. Jesus não o libertava —parecia até ignorá-lo. João fazia um conceito muito elevado de Jesus. Se Ele era o Messias, por que não agia imediatamente?

O reavivamento de João não admitia transigências. Tinha a revelação, não precisava de mais iluminação. Precisava, sim, de ampliar a sua visão espiritual.

Naquele momento João Batista encontra-se na prisão. Herodes está prestes a decapitá-lo. Vislumbra-se uma tragédia iminente. Não está em causa o assassinato de João, mas a sua vacilação e possível perda de fé. É então que João Batista envia os discípulos a Jesus com a mensagem: "És tu aquele (o Messias) que estava para vir, ou havemos de esperar outro?"(Mateus 11:3).

A tragédia estava, pois, na fé abalada de um homem, naquilo em que ele cria ser inquestionavelmente a verdade. João arriscara em Jesus tudo o que tinha. Era Ele ou não o Messias?

A morte da fé é mais trágica que a morte do corpo. João era jovem, impetuoso, dinâmico — exigia acção imediata. Quase perdeu a fé e acabou por perder a vida.

Todos nós temos horas de sofrimento. Por que é que Deus não nos liberta? Todos nós levamos fardos pesados. Por que é que Deus não nos alivia? O mal campeia. Por que é que Deus não o aniquila? O diabo opõe-se à verdade, ao bem e à justiça. Por que é que Deus não o destrói?

Daniel poderia ter feito as mesmas perguntas, quando se achava na cova dos leões. Por que Deus não destronava o rei ou matava os leões?

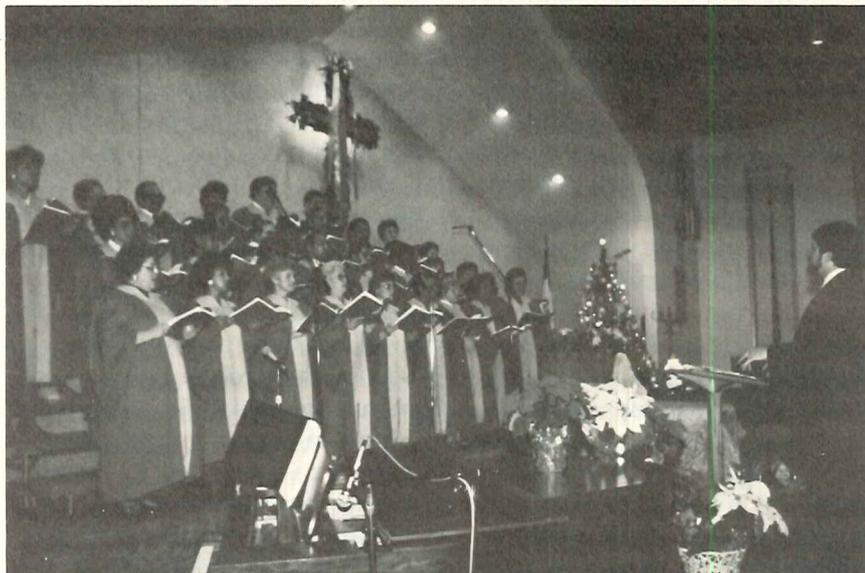
O plano de Deus e o Seu propósito podem transcender a nossa compreensão imatura. É preciso ter fé quando não se pode ver. Jesus fez uma maravilhosa declaração final a respeito de João Batista: "Em verdade vos digo: Entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista" (Mateus 11:11).

O precursor precisava de paciência, de maturidade, de compreensão e, sobretudo, de fé. E é disso que todos ainda precisamos. □

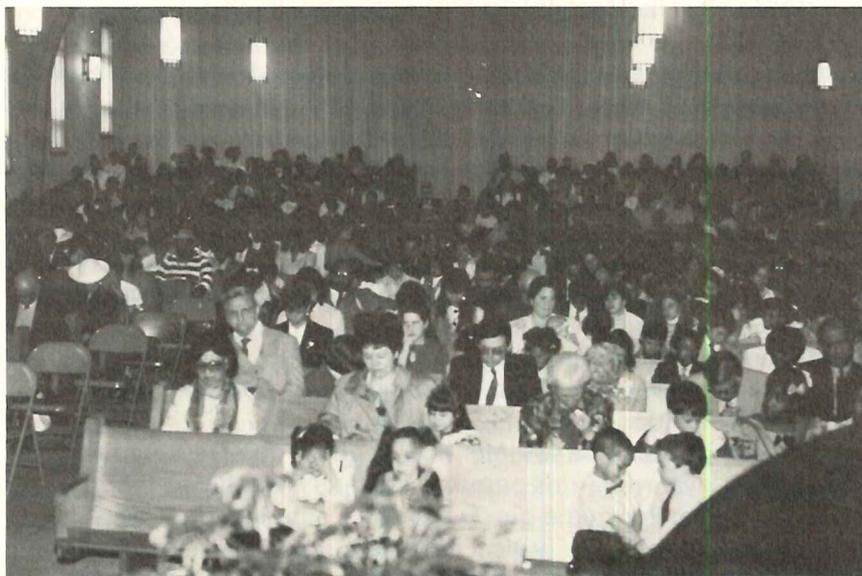


ALBUM DAS IGREJAS

Uma Celebração Bem Fundada



A Igreja do Nazareno Internacional, em New Bedford, E.U.A., na qual adora um forte contingente de cabo-verdianos, na sua cantata de Natal. O orfeão de 48 vozes é regido pelo Rev. Jon Helm.



A congregação de mais de 500 pessoas é pastoreada pelo Dr. Manuel Chavier.

É surpreendente observar que, embora milhões de pessoas celebrem o *nascimento* de Jesus Cristo, a maioria não O conhecem. É uma das razões por que a comemoração do Seu nascimento se converteu em festa familiar de divertimento, em vez de ser uma celebração de alegria espiritual, de agradecimento e louvor pela vinda do Messias.

Só uma reconsideração bíblica quanto ao propósito da vinda do Senhor poderá ajudar a celebrar o Seu nascimento de forma significativa.

Jesus Cristo veio para *cumprir* as Sagradas Escrituras. Ele próprio disse: "Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir" (Mateus 5:17). Com a Sua vinda cumpriram-se as profecias referentes ao Messias.

Jesus veio para *propagar* a mensagem do Reino de Deus. Declarou: "Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do reino de Deus; porque para isso fui enviado" (Lucas 4:43). Ao começar o Seu ministério proclamou:

"Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus" (Mateus 4:17). Quando concluiu o Seu ministério na cruz, disse ao ladrão arrependido: "Em verdade te digo que estarás comigo, hoje, no Paraíso" (Lucas 23:43).

Jesus veio para *servir*: O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos" (Mateus 20:28). Durante o Seu ministério demonstrou interesse e esforço em servir o necessitado.

CHAME O FABRICANTE

Jesus veio para salvar o pecador. Por Suas próprias palavras, Ele disse: "Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" (Lucas 19:10). No diálogo com Nicodemos declarou: "Deus enviou seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele" (João 3:17).

A humilhação de Cristo na Encarnação, a dedicação total ao Seu ministério e o sofrimento injusto experimentado na cruz não permitem que alguém O rejeite, pois, se o fizer, será condenado à morte eterna. Ninguém sabendo isto desprezará Jesus. O Seu sangue é de muito valor para tal atitude.

"Quem crê nele não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do Unigénito Filho de Deus. E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más" (João 3:18-19).

Conhecendo alguns propósitos de Jesus Cristo, podemos concluir que o Natal não é o que muitos pensam. Embora celebremos o nascimento de Jesus, como criança, o Seu convite é o mesmo: "Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre" (7:37-38).

Neste Natal vou preparar o meu coração para que Jesus tenha um lar permanente onde habitar. Desejo conhecê-LO mais pessoalmente. Como celebrará você este Natal?

—PEDRO DURIK

Incrível! Um pequeno grão de areia dificultava tudo. O motor estava perfeito mas a máquina de lavar louça não enchia de água. Depois parou de funcionar. Vários técnicos já haviam feito uma inspeção detalhada e não havia meio de encontrar o defeito. Por fim, por ser máquina estrangeira, um amigo resolveu fazer uma ligação internacional e falar com o técnico da fábrica. O diálogo foi curto e logo detectado o problema. "Mande verificar o tubo que introduz a água na máquina. Por ser esta muito delicada, a água precisa passar por um pequeno orifício para evitar a entrada de qualquer partícula". Lá estava o problema. Incrível! Um pequeno grão de areia inutilizava o potente motor da máquina. Era algo tão simples mas somente um técnico que conhecia o mecanismo da máquina poderia resolvê-lo. Já se passou quase um ano e a máquina vem desempenhando o seu papel com perfeição.

Fiquei pensando no pequeno orifício que conduzia a água para a máquina. Tão pequeno que um grão de areia podia fechá-lo, mas suficientemente grande para encher a máquina com bastante água para lavar a louça mais suja. O seu projetista e técnico tinha uma razão muito forte para colocar um orifício assim tão pequeno, mas sem esquecer que a máquina precisava de bastante água para desempenhar a sua função.

A nossa comunhão com Deus é feita por um pequeno fio chamado graça que é bastante forte para conceder-nos uma vida cristã rica, plena e vitoriosa. Mas, por outro lado, pode ser interrompida por uma desobediência. Quando somos rebeldes à vontade de Deus, podemos chamar o pastor para orar por nós, participar em correntes de oração e cultos de vigília, mas a nossa vida continuará seca e sem prazer para servir ao Senhor. Só há um meio de detectar o problema. É fazer uma ligação directa para Aquele que nos criou (Efésios 2:10 "somos feita de Deus, criados em Cristo Jesus..." e Atos 17:28 — "Pois nele vivemos, e nos movemos e existimos..."). E fazer como o Salmista: "Sonda-me ó Deus e conhece o meu coração: prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno" (Salmo 139:23-24).

Quando o Espírito Santo, que é o Agente especial de Deus aqui na Terra, detecta algo que está impedindo que a Sua graça percorra a nossa vida e nos encha plenamente, a melhor coisa a fazer é remover com a ajuda de Deus tal impedimento, por pequeno e inofensivo que pareça, para que a Sua graça flua através de nós.

—LÍDIA ALMEIDA LIMA

A Autora e sua família: (da esq. p. dir.) Raquel, Rev. Manuel Lima, D. Lídia e Lucas).



Como Opera

Alguns irmãos na fé foram-me buscar ao aeroporto para me levarem até onde se realizaria o retiro espiritual. Tinham um mapa com marcações a cor e um papel com orientações rabiscadas para a última parte da viagem. Podiam-se ver no papel elementos básicos dum desenho.

Depois de viajarmos de carro durante algum tempo, o mapa e as anotações entraram em conflito. Tentámos várias voltas mas, nesse momento, acabávamos de passar pela terceira vez diante do mesmo centro comercial. Finalmente chegámos, mas com uma hora de atraso. A falta de orientação clara custou-nos tempo e energia, causou frustração.

A minha mãe costurava muito. Eu observava-a cuidadosamente quando ela ajeitava as partes dum molde sobre o tecido até ficar completamente satisfeita. Depois seguia com precisão as linhas à medida que ia cortando. O padrão era crucial para o efeito final. Sempre me atraíram, também, os planos e modelos que fazem os arquitectos para construir uma igreja. As juntas e as ligações são cuidadosamente estudadas e desenhadas. Que maravilhoso prestar atenção a padrões!

Os modelos ou pautas tornam-se especialmente importantes e complexos na música. A coordenação de ritmos numa pauta é deslumbrante. Os programas de música transmitidos para deleite do público tornam-se atraentes quando o maestro ensaia uma

sinfonia e depois a apresenta com todas as variações.

No devido momento convida os instrumentos de sopro, depois os de corda e os de percussão a tocarem a sua parte. Finalmente o maestro junta todas as partes ensaiadas. A sinfonia ganha vida e dinamismo. A coordenação de ritmos, melodias e harmonia tornam a música tridimensional.

Modelos e ritmos! Que grande diferença há entre sinfonia (quando os sons se unem em perfeita melodia) e cacofonia (quando os sons colidem e se tornam desagradáveis)!

A palavra *modelo* traz-me à mente o antigo hino acerca de Jesus: "Ele é o grande exemplo e o meu modelo fiel!" Também recorda o texto de I Pedro 2:21: "Porque para isto sois chamados; pois, também, Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas".

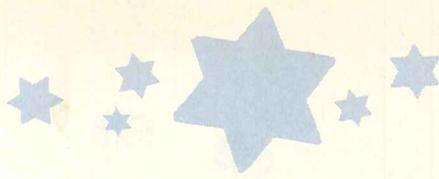
Quais são os ritmos e modelos da nossa vida?

A maioria dos cristãos reconheceria que Cristo é o modelo da nossa vida espiritual. No entanto, poucos estariam dispostos a dizer com o apóstolo Paulo: "Sede meus imitadores, como também eu o sou de Cristo" (I Coríntios 11:1).

Se um maestro duma "orquestra espiritual" analisasse os ritmos e modelos da sua vida, que encontraria nela? Quais os temas principais? Como deve pôr em prática esses temas principais nos vários segmentos e actividades da vida? Haverá alguma estratégia central?

o Espírito Santo

—MORRIS A. WEIGELT



SEU REINO NÃO TERÁ FIM

Alguma meta que oriente prioridades e decisões? É a sua vida espiritual uma "sinfonia" com harmonia, melodia e integridade? Ou uma "cacofonia" com inconsistência e sons desagradáveis?

Muitas vezes carecemos de orientação no desenvolvimento espiritual. Vagueamos sem rumo certo. Sentimo-nos incômodos, confundidos e perdidos. Algumas vezes até nos damos por vencidos.

O nosso erro principal é retirarmos os olhos de Cristo. O escritor de Hebreus convida-nos a uma vida de fé centrada em Jesus, o nosso grande modelo: "Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à dextra do trono de Deus. Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos" (Hebreus 12: 2-3).

O nosso Mestre tinha um alvo claro. Nem o terror da cruz O afastou do propósito de nos salvar a todos. O Seu exemplo provê um padrão para o nosso crescimento espiritual.

Você não acha que seria bom desde já começar a desenhar os seus modelos e a escrever num diário os ritmos da sua vida espiritual? Faça apontamentos só para você e para Deus. Procure um lugar e tempo em que possa meditar sobre os ritmos do Espírito na sua própria vida.

Autor de um artigo em revista de estudo, formação e informação, certo amigo terminou nossa conversa sobre os últimos acontecimentos sócio-políticos do mundo: "Em tão pouco tempo, as ilustrações que vêis aí ficam desactualizadas".

E quem não vê isso quando dá a mínima atenção aos surpreendentes acontecimentos hodiernos? Um jornal diz ter sido "expulso do partido" um chefe que, por 35 anos, deteve o poder num dos países de mais forte regime político da Europa. A habilidade de se manter no mesmo lugar de chefia por longo tempo ainda conquista a admiração de muita gente. Não por isso, mas pelo facto de Ele não ser, como são os melhores chefes humanos, susceptível aos defeitos a que uma longa detenção de poder convida, Cristo atrai multidões de diferentes raças, histórias, culturas e filosofias.

Admiramos a coragem com que políticos de hoje exercem o poder conquistado, aceitando desafios de vária ordem que se opõem a caros alvos de bem-estar para seus povos. Contudo, alguns sofrem golpes, outros são assassinados ou simplesmente ficam limitados por força da lei e da democracia, mas nunca se abdicam de suas intenções em relação aos planos políticos e sociais que traçaram. Quaisquer que sejam as razões dominantes na base de tais impedimentos, nunca está ausente do conjunto um denominador comum a todos os homens—as suas limitações.

A respeito do Reino de Jesus, foi dito no anúncio de Seu nascimento que seria não simplesmente longo, mas eterno (Lucas 1:33). E que rei ou presidente se permitiria apresentar assim hoje ou mesmo naqueles dias? O Reino do nosso Senhor Jesus Cristo, de facto, vem dando provas de que não terá fim. Mesmo quando caem reinos e são revistos sistemas, é verdade que Cristo ainda domina e prevalecem actuais os Seus princípios. Mas que domínio?

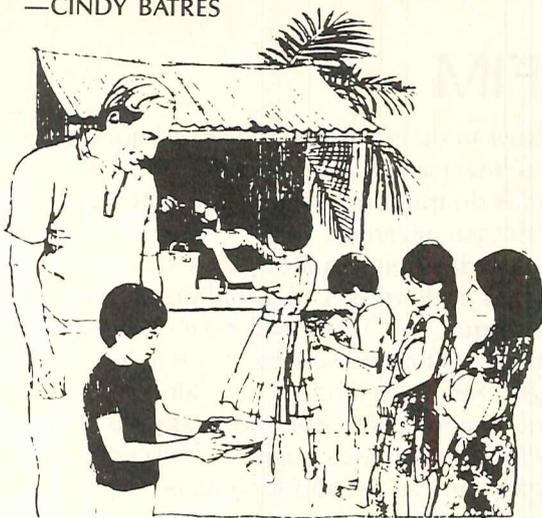
Um que certamente dá atenção a todas as necessidades do homem; que difere dos outros pela ordem de valores em que se assenta, valores inalteráveis e que não reclamam reorientação para adaptação; que conta com valores humanos e materiais, mas pode dispensá-los se se recusarem; que dá a conhecer os seus princípios de Amor, Liberdade, Justiça e Paz primeiramente ao coração e só depois à mente e outras fontes de poder humano; que não obriga, sem antes capacitar ao cumprimento da lei; que não só educa mas também alicia ao respeito mútuo, à ciência, às artes, às descobertas, pelo próprio sentido de bem que encerram; que não impõe a necessidade sem incutir o desejo pela perfeição; que remove as divergências e estabelece a união; que, enfim, preenche todas as lacunas da vida humana.

Jesus veio ao mundo com a missão de estabelecer e manter este Reino. E nós, ao celebrarmos mais um Natal, façamo-lo com alta consciência de que somos chamados a ser cidadãos dignos de um reino em que investimos sem receios de desvalorização, operamos sem medo de desmotivação, militamos sem pensar na desmobilização. Vivamos, assim, um Feliz Natal e um Ano Novo com as melhores esperanças de renovação para que produzamos muito e bom fruto.

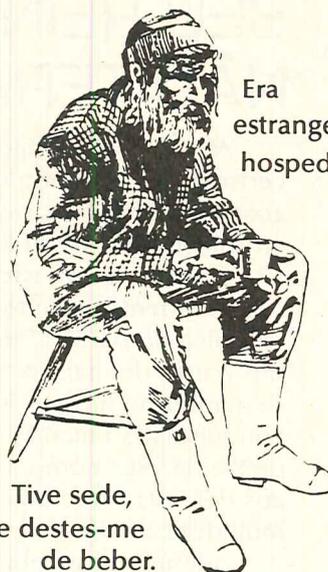
—EUGÉNIO R. DUARTE

MINISTÉRIOS DE COMPAIXÃO

—CINDY BATRES



Tive fome, e destes-me de comer.



Tive sede,
e destes-me
de beber.

Era
estrangeiro, e
hospedastes-me.



Estava nu,
e vestistes-me.

**“Em verdade
quando o fizestes a um destes
a mim o
(Mateus 25**

AJUDA CONCRETA

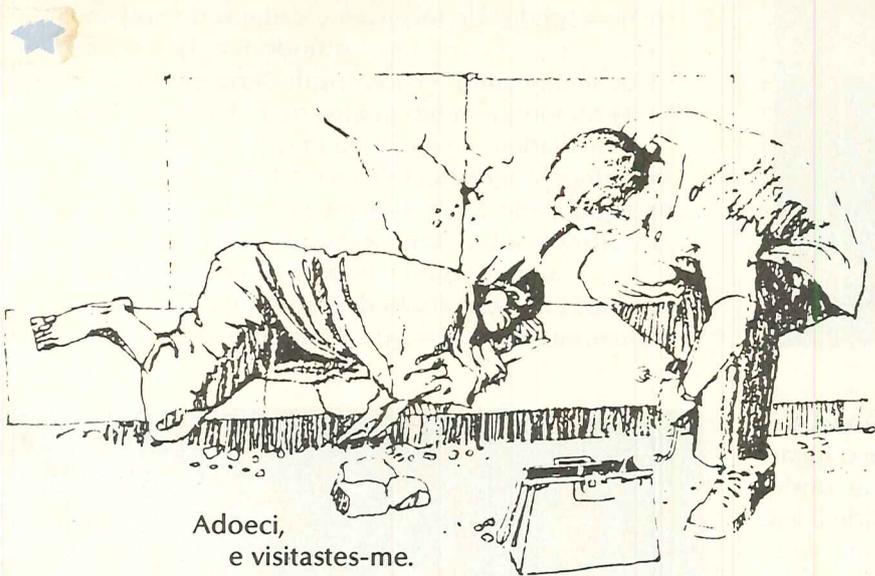
A Igreja do Nazareno teve sempre um misto de Ministérios de Santidade e de Compaixão. Creio que a santidade nos torna compassivos e, portanto, procuramos ajudar outros. Desde o princípio de seus Ministérios de Compaixão formalmente organizados, a Igreja do Nazareno tem feito uma grande obra através dos escritórios da Sede mundial.

Tenho testemunhado muitos aspectos dos Ministérios de Compaixão que têm auxiliado a América do Sul. Penso, sobretudo, nos pastores que os Ministérios de Compaixão têm beneficiado com projectos de auto-ajuda. Temos principiado muitas igrejas por intermédio de pastores de dupla vocação.

Precisam de suprir suas necessidades com um trabalho, para assim disporem de tempo para o ministério pastoral. Os Ministérios de Compaixão

socorreram no passado esses obreiros que começaram o seu próprio negócio e conseguiram torná-lo bastante rendoso para os ajudar a cumprir o ministério para o qual Deus os chamou. Isso, certamente, é compadecer-se, pois tem ajudado famílias a criar seus filhos no seio da igreja. Ajuda os pastores a alimentar suas famílias. Permite-lhes esforçar-se ao máximo, não só para o trabalho da igreja mas também para os Ministérios de Compaixão a nível de igreja local.

Penso nos Ministérios de Compaixão dando donativos individuais para a educação dos filhos de pastores na América do Sul. Muitos dos filhos dos nossos pastores não teriam possibilidade de melhor instrução se não fosse por este grande programa. Como é maravilhoso dizer que você ajudou algumas



Adoeci,
e visitastes-me.



Estive na prisão, e fostes ver-me.

**vos digo que,
meus pequeninos irmãos,
fizestes”
:35-36,40).**

O Director Regional da América do Sul salienta a importância dum ministério que também se estende por todo o mundo.

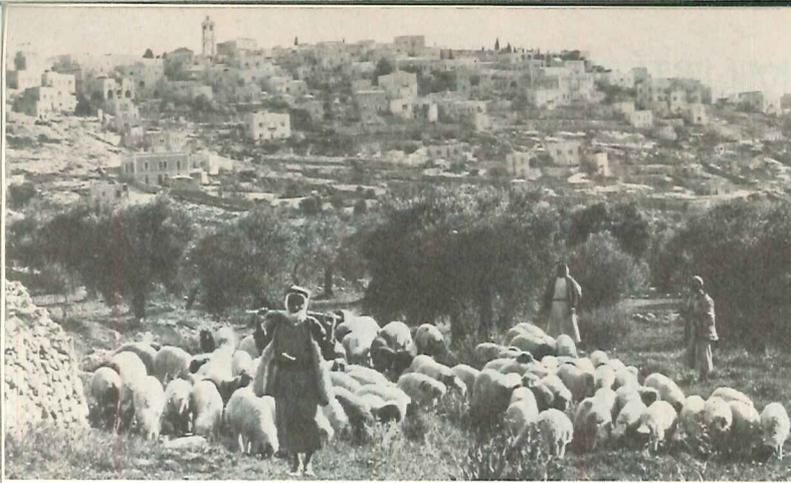
—LOUIE BUSTLE

crianças a receberem educação para trabalharem neste mundo em que vivemos. Tantos dos nossos pastores têm família numerosa. Ser-lhes-ia impossível enviar todos os filhos à escola. É neste ponto que nós ajudamos esses meninos a prosseguirem na vida.

Penso nos Ministérios de Compaixão salvando vidas de nazarenos em toda a América do Sul. A sra. Rivera, esposa do superintendente distrital do Norte do Peru, teve uma operação de emergência. O médico enganou-se e cortou uma parte vital, falhando em não reconhecer o seu erro. Completou a operação e enviou-a para casa. Depois de alguns dias de muita febre e dor horrível, através dum donativo dos Ministérios de Compaixão, fomos capazes de a transportar até à cidade de Lima que fica a sul, a cerca de 750 quilómetros. Aí um

cirurgião descobriu o erro e corrigiu-o quanto possível numa operação muito delicada. Ela é hoje um testemunho vivo da ajuda dos Ministérios de Compaixão. Se tardasse mais algumas horas a ajuda necessitada, ela teria morrido. Porque você cuidou e deu para os Ministérios de Compaixão, a sra. Rivera continua a colaborar com seu marido no ministério, à frente dum grande distrito, começando novas igrejas e ganhando cada ano novas pessoas para Cristo.

Sim, os Ministérios de Compaixão têm-nos ajudado na América do Sul em muitas circunstâncias de emergência. Temos podido alcançar pessoas e dar-lhes a mão de ajuda quando muitas vezes já não havia qualquer esperança. Estou certo que Deus tem usado este grande ministério à volta do mundo, mas falo aqui pela América do Sul. “Muito obrigado”.



Nada como passar o Natal em Belém. A cidade torna-se o centro da Terra Santa. Belém é o lugar onde Raquel, esposa de Jacó, está enterrada; onde Rute colheu espigas no campo de Boaz; onde Davi foi ungido rei; e, o mais importante, onde nasceu Jesus, o Filho de Davi, o Filho de Deus, o Salvador do mundo.

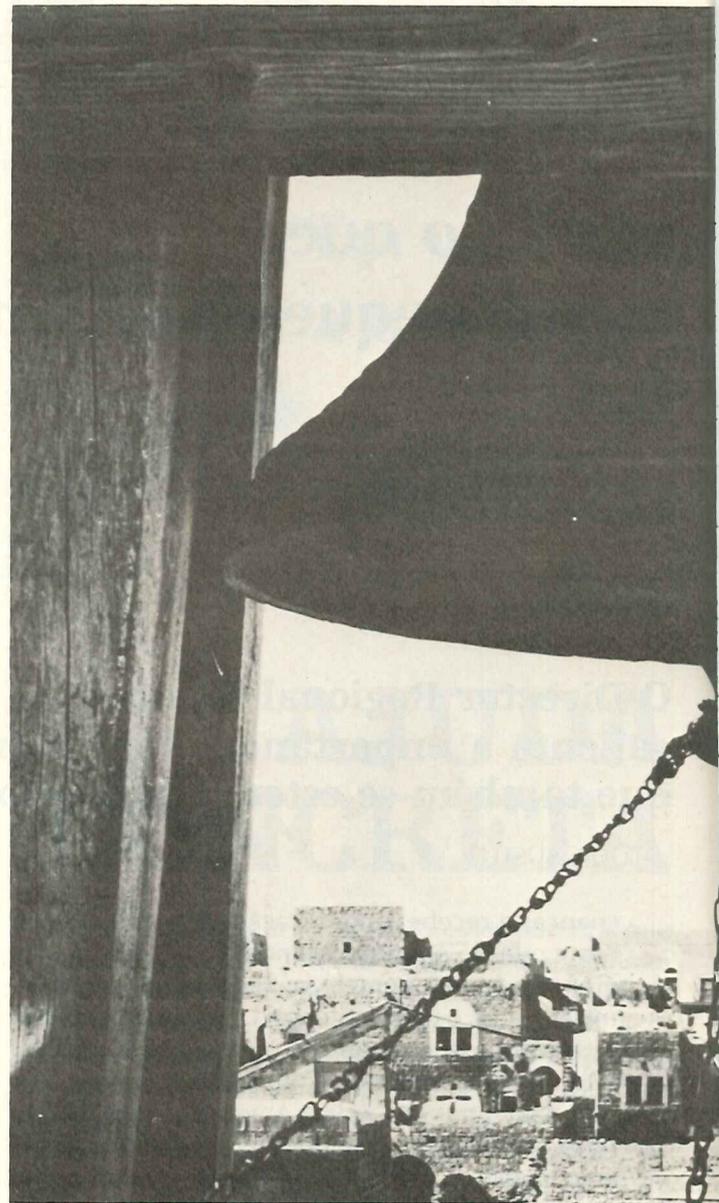
Belém é o centro do Natal e o centro de Belém é a Praça da Manjedoura. Nesta praça juntam-se cerca de 20.000 pessoas para celebrarem o nascimento de Cristo. Para se entrar na Praça da Manjedoura na altura do Natal, exigem as autoridades um passe de segurança fornecido pelo governador militar. Nós estamos contentes por termos conseguido um, pois o Natal em Belém é sempre um dos maiores momentos na vida.

Com tantas pessoas que se reúnem, continua a não haver quartos nas estalagens. A maioria dos que festejam o Natal são árabes ou turistas de todo o mundo. Judeus são apenas os soldados. Com armas automáticas, eles guardam rigorosamente o lugar do nascimento do Príncipe da Paz. Os judeus, pelo menos a maioria, ainda não têm olhos para ver nem ouvidos para ouvir que Jesus é o Messias. Em vez disso, juntam-se em massa no Muro das Lamentações, orando o Salmo 87 e rogando a Deus que envie um Salvador. Natal? "É apenas um dia santo cristão", dizem eles. "Nós temos os nossos, eles têm os seus. Deixem-nos festejar — pelo menos atraem muitos turistas."

A celebração na Praça da Manjedoura, na véspera de Natal, começa cerca das oito horas da noite. Dá-se realce à música. Coros de igrejas de toda a parte montam arquibancadas e cantam "Rei Excelso" e dezenas de outros cânticos. Há sanduíches, café e chá (não são permitidas bebidas alcoólicas).

Enquanto os grupos corais cantam, as pessoas passeiam, comem e visitam lugares de interesse. As

maiores redes de televisão e cadeias de notícias do mundo têm lá repórteres. No Natal, Belém é o centro da Terra Santa, a Praça da Manjedoura é o centro de Belém e a Igreja da Natividade é o centro da Praça da Manjedoura. É uma grande igreja católica construída precisamente no lugar onde se crê que Jesus nasceu. A igreja está localizada sobre uma gruta que outrora, dizem, foi um estábulo. No lado oriental da Igreja da Natividade, descendo 20 degraus entra-se na área da gruta. Esta mede cerca de 3,5 metros por 12. Velas e



Natal er

incensórios, símbolos religiosos, adornam o estábulo. Uma estrela de 16 pontas marca o que muitos estudiosos bíblicos e cristãos crêem ser o verdadeiro lugar onde ocorreu o primeiro cenário do Natal.

Enquanto a minha família e eu estivemos lá em meditação, na véspera de Natal, reparei num turista europeu, homem dos seus 50 anos, que usava blusão e camisa esporte. Ele estava na fila. Observei-o mais de perto e vi que o seu queixo tremia e que tinha os olhos cheios de lágrimas.



Ajoelhou no chão e beijou a estrela de metal. Ignorando completamente a presença da multidão, adorou a Deus em lágrimas.

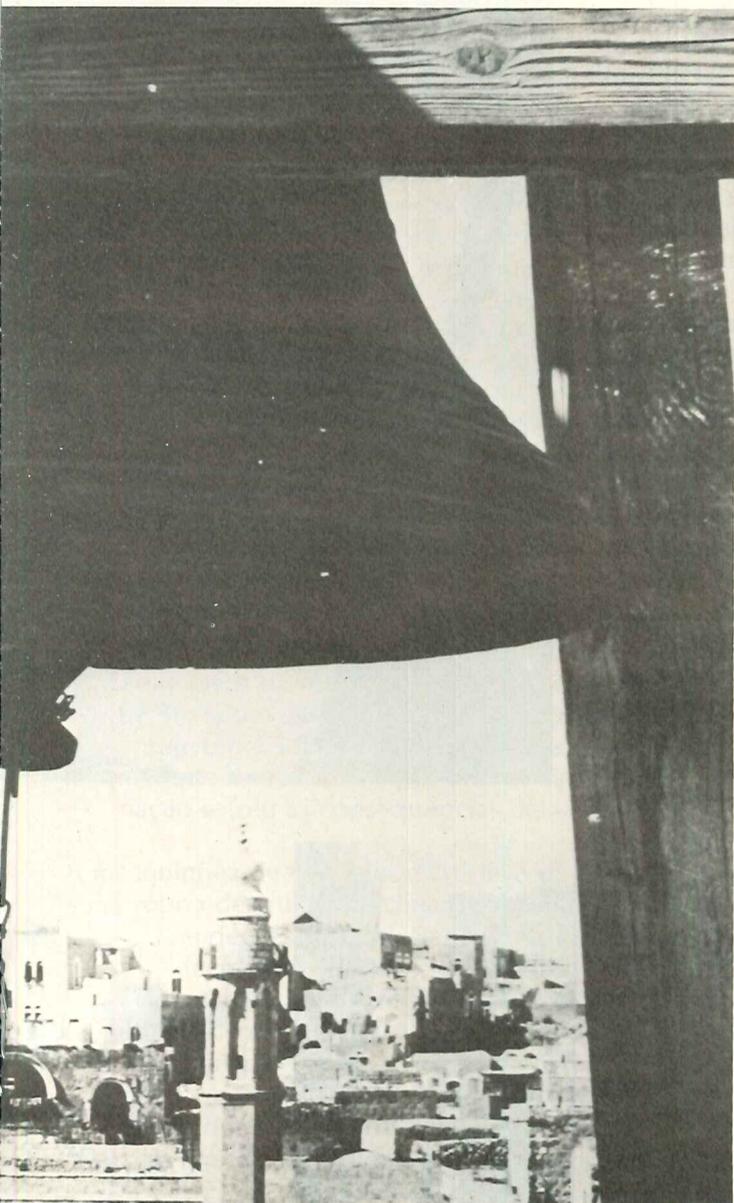
Uma senhora perto de nós, com cerca de 60 anos, usando vestido modesto permaneceu respeitosa por algum tempo mas, depois, incapaz de conter os sentimentos, começou a chorar alto.

Enquanto estive nesse lugar sagrado, o milagre do primeiro Natal e o da minha própria conversão vieram-me à mente simultaneamente. Recordei um versículo — o primeiro da Escritura em árabe que aprendi na escola da língua: “Porque, para Deus, nada é impossível” (Lucas 1:37). A Encarnação foi um milagre. Eu regoziquei-me com esse milagre e com o da minha conversão em que um pecador, como eu, foi salvo.

Planeando com tempo, os grupos podem ter serviço de Santa Ceia na gruta da Natividade. Que momento sagrado! Torna-se algo que uma pessoa por mais que viva nunca esquecerá.

Na véspera de Natal é celebrada uma missa à meia-noite na Igreja da Natividade. Os evangélicos geralmente sentem-se mais em casa assistindo ao culto da véspera de Natal no Colégio Bíblico de Belém. Este fica precisamente atrás da Igreja da Natividade e, na véspera de Natal, o culto vai das 8 da noite à uma hora da madrugada. Numa véspera de Natal, a minha esposa foi uma das solistas principais. Cantou “O Mais Doce É Jesus” e “O Redentor”.

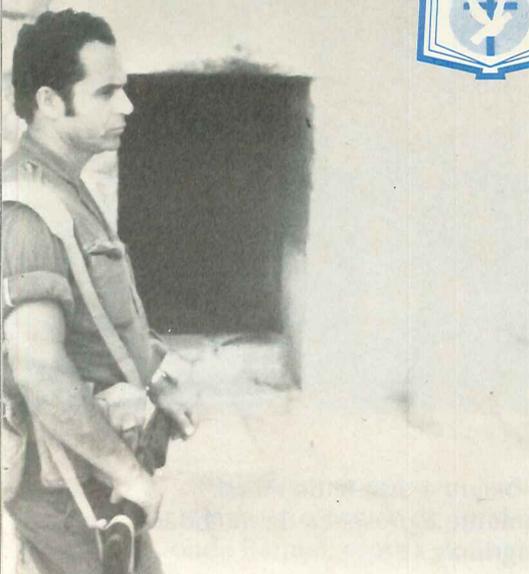
O Colégio Bíblico de Belém é uma escola cristã independente. O director formou-se na Universidade Menonita. No corpo estudantil estão representadas várias denominações. A maioria dos professores são pastores árabes ou funcionários de agências missionárias. Butros Grieb, pastor da primeira Igreja do Nazareno em Jerusalém, é um graduado no Colégio Bíblico de Belém.



m Belém



PÁGINA MISSIONÁRIA



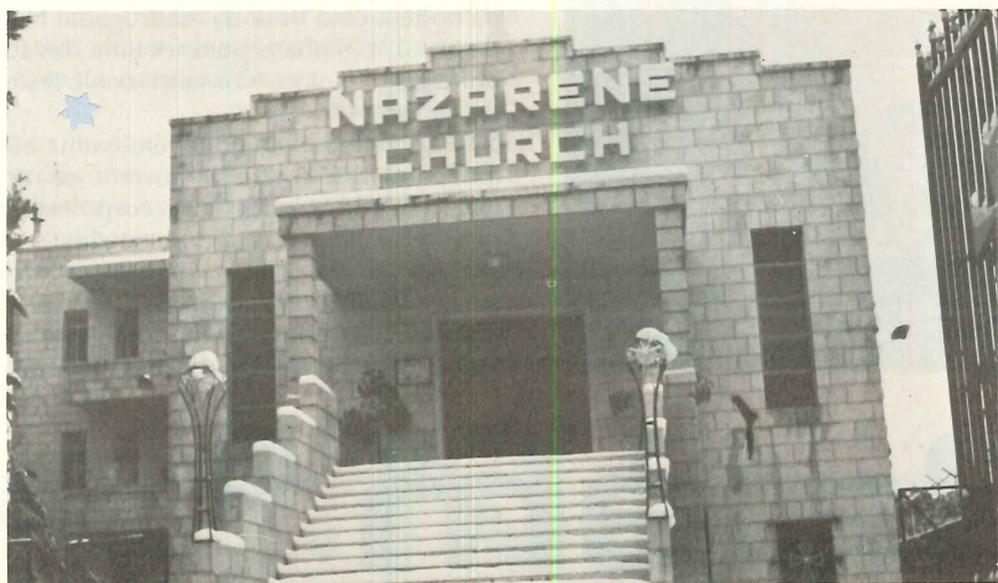
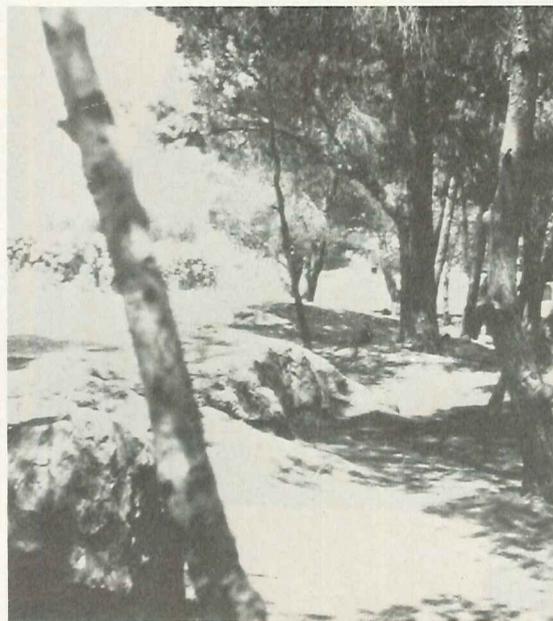
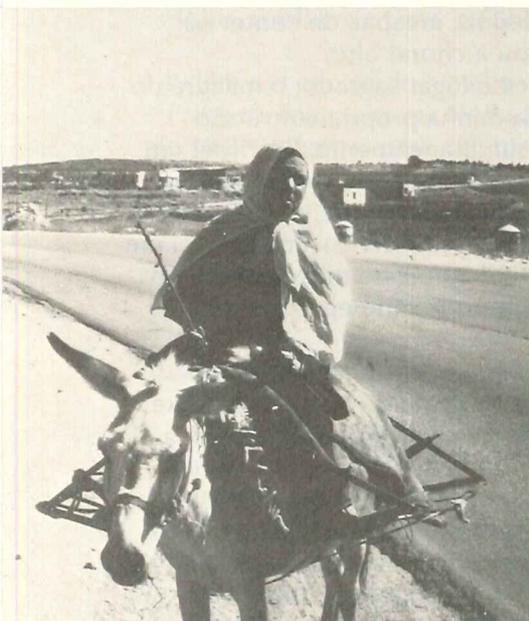
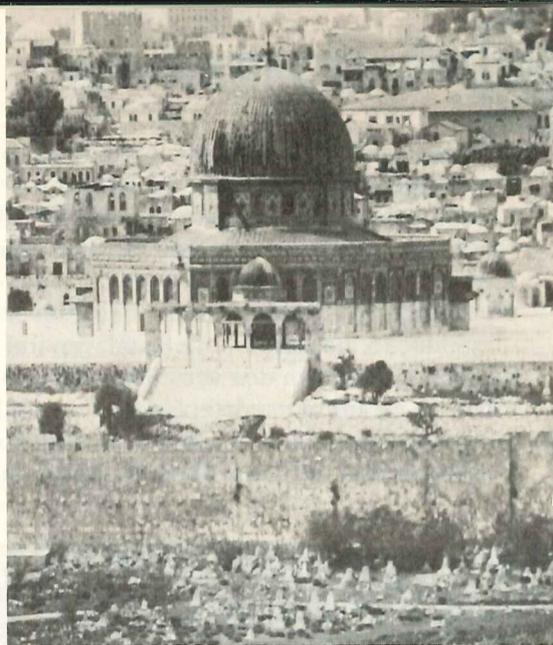
Outro lugar que você gostará de visitar é o Campo dos Pastores nos subúrbios da cidade. Crê-se que os anjos anunciaram nesse campo aos pastores, que “guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho”, o nascimento de Cristo. É uma boa experiência estar no Campo dos Pastores de noite e olhar para o céu observando as estrelas com a alma aberta para Deus.

Na quadra natalícia os missionários reúnem-se para festejar o Natal. Nós temos muitas saudades da pátria nesta quadra do ano, mas sentimo-nos felizes por servir onde tudo começou. Temos um jantar de Natal e troca de presentes ao estilo da nossa terra.

O presente mais precioso de Natal, durante o nosso trabalho aqui, foi a recepção de seis novos membros que se uniram à nossa Primeira Igreja em Jerusalém, no Natal do ano passado. É difícil nesta cultura conseguir que pessoas se convertam. Que bom presente de Natal ver o pastor Butros dirigir estes seis membros nos votos de membresia!

O milagre de Natal continua na terra onde tudo isto começou. □

—CHRIS GRUBE





O milagre da salvação

Um dos pensadores mais distintos de todos os tempos foi Santo Agostinho. Os seus escritos continuam a ter grande influência no desenvolvimento do Cristianismo. Ele disse: "Servir a Deus é verdadeira liberdade"; e a história o tem comprovado.

Quem não tem Deus como Senhor, facilmente se agarra a deuses fabricados por homens. Santo Agostinho tinha razão em proclamar que o único e verdadeiro soberano é Deus; e quem O ama e serve, desfruta de genuína liberdade. O Senhor tem nas mãos as rédeas de toda a criação; nada Lhe passa despercebido.

Por isso, rejeitar a soberania divina é querer tomar o que não nos pertence, em desobediência ao que Ele mandou. No Natal temos a oportunidade de ajoelhar com humildade diante do Deus-Menino "envolto em panos e deitado numa manjedoura. O convite é para reconhecer a divindade de Jesus e adorá-LO. Juntemo-nos a anjos, magos, pastores e povo humilde à volta do presépio! Não sejamos pretenciosos ou rebeldes rejeitando a salvação. Há na Bíblia um caso típico em que o povo de Israel rejeitou a soberania divina pedindo ao profeta Samuel que a substituísse por um rei humano; mas a nação sofreu as consequências dessa preferência infeliz.

A mesquinhez de certos homens leva-os a forjarem a sua própria destruição! Inclina-se facilmente diante de deuses falsos deste mundo, mas nunca se decidem pelo verdadeiro Deus ou buscam a orientação duma igreja. No dizer bíblico cavam cisternas rotas que dificilmente podem concertar. Se os humanos pudessem compreender e admitir que Deus controla tudo, quer eles queiram quer não, e que veio à terra para os salvar do pecado, acabaria grande parte dos problemas, porque "servir a Deus é verdadeira liberdade".

A humanidade procura encontrar caminhos seguros, soluções positivas, mas não o conseguirá enquanto não colocar Deus em primeiro lugar. Antes de mais nada, todos precisamos de reconhecer que Jesus, o Filho de Davi, é o Messias prometido, o Deus-Homem.

Muitas pessoas apelam para direitos e liberdades.

Mas que direitos teriam se Deus não Lhos tivesse dado? Jesus respondeu a Pilatos: "Nenhum poder terias contra mim se de cima te não fosse dado" (João 19:11). Mesmo sendo outorgado por Deus o nosso poder, somos responsáveis por tudo quanto fazemos ou omitimos. Essa limitação faz que o abuso de direitos redunde em defraudar mais alguém.

Deus é o nosso Senhor. E todos teremos de Lhe prestar contas: ricos, pobres, titulares, estrelas de cinema, banqueiros, governadores, militares, ministros, reis.

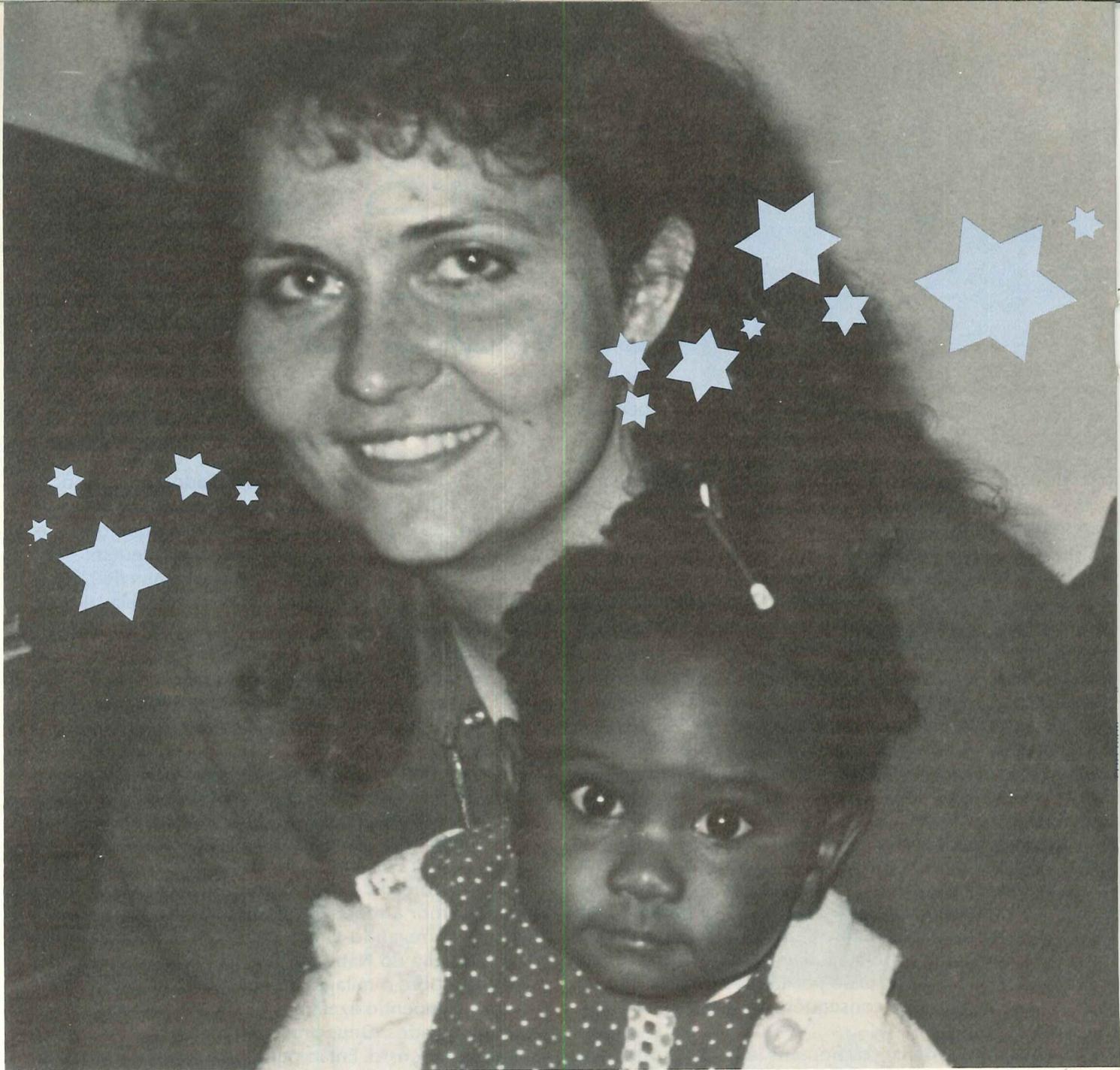
A Bíblia ensina que Deus é o verdadeiro soberano não só quanto ao controle dos acontecimentos do universo, mas também quanto à salvação do indivíduo.

Após a queda de Adão e Eva no Éden, o milagre da salvação ficou dependente da misericórdia divina. Porém Deus, na plenitude dos tempos, aproximou-Se do homem para o salvar do pecado. E ainda hoje o convida, capacita e recebe nos Seus braços amorosos. Como não corresponder a tão grande amor arrependendo-nos de ter ofendido a Deus e entregando-Lhe o nosso coração?

Na quadra do Natal devemos fazer uma pausa e meditar sobre o milagre da Encarnação —interrompendo azáfamas de lojas e corridas a supermercados. Deus proverá a mensagem por Seu Filho Jesus Cristo. Então penetrará no mais íntimo da alma para a transformar e fazer resplandecer nela a glória da salvação e a alegria de um dia possuímos a vida eterna.

A onnipresença de Deus sempre me fascinou. O Seu interesse encoraja-me a viver em intimidade com Ele. Encarnou e habitou entre nós. Trilhou conosco estradas poeirentas. Lidou com coisas pequenas e grandes. Compartilhou acontecimentos comuns da sociedade — reuniões na sinagoga, casamentos, banquetes, pesca. Conviveu com publicanos e meretrizes. Fez-Se tudo para todos.

Jesus Cristo demonstrou interesse desde o trono de Seu Pai até ao casebre do mais pobre ser humano sobrecarregado de cuidados e preocupações. Porém, nunca Ele foi maior do que quando Se humilhou, encarnando, para concretizar o milagre da nossa salvação. □ —ACÁCIO PEREIRA



APROVEITE A GRANDE OPORTUNIDADE DE SUA VIDA

—BARBARA CRAIG

“ISTO MODIFICARÁ A SUA VIDA!”

Após assistir a pelo menos seis Festivais de JUVENTUDE EM MISSÃO, eu não podia nem começar a contar o número de vezes que ouvi a frase. E—é verdade! Diz-se que a melhor maneira de aprender e entender uma nova ideia é estando envolvido nela, de modo a participar de modo directo na experiência.



As oportunidades que tenho tido são incríveis. A responsabilidade é assustadora! Considero-me tão afortunada por ter passado verões tanto nos Açores como no Brasil e um ano em Portugal no programa avançado da JUVENTUDE COM UMA MISSÃO.

Mas como posso eu ser Jesus para essas pessoas? Não falo a língua. Não entendo seus costumes e tradições. Nem parece que pertenço ao seu povo. Sou obviamente uma estrangeira. Mas a chamada de Deus é clara. Ele não espera que pertençamos ao grupo. Ele nos chama para estarmos *disponíveis e obedientes*.

Ao olhar para trás e relembrar os últimos seis anos de minha vida, posso ver como o plano de Deus tem sido executado, passo a passo, à medida que tenho sido obediente à Sua orientação. Através de minha experiência nos Açores, o Senhor revelou Seu poder através de minha imperfeição na linguagem.

Eu me tornei amiga da Luísa durante este período. Ela falava um pouco de inglês e nós de alguma maneira conseguíamos comunicar-nos. Ela havia crescido sabendo tudo sobre Deus. Um dia ela me perguntou o que me fazia tão feliz o tempo todo. E porque eu gastava aquele dinheiro todo somente para ir aos Açores por um Verão para trabalhar, ao invés de ficar em casa e ganhar dinheiro para voltar



à escola. No meu "portinglês" confuso (pois eu já não falava qualquer língua correctamente), tentei falar-lhe da realidade de Jesus na minha vida e como Ele poderia dar significado à dela. Embora eu me oferecesse para orar com ela, ela disse que queria tempo para pensar sobre esta importante decisão. Ela mal podia acreditar no facto de que eu oraria regularmente por sua vida.

Não tenho tido notícias da Luísa durante estes últimos dois anos e não sei se chegou a aceitar a Cristo. Mas sinto-me feliz por ter tido a oportunidade de plantar a semente e continuo orando para que algum dia Deus produza o fruto. Ele prometeu agir, se estivermos *disponíveis e obedientes*.

Júlio era um adolescente de 16 anos de idade que se matriculou em nossas aulas de inglês em Mercês, Portugal. Ele nos disse que acreditava ter o poder dentro de si próprio para escolher o curso de sua própria vida. Eu contradisse isso com o facto de que havia finalmente achado paz real em meu relacionamento pessoal com Jesus. Passámos muitas horas conversando e ele estava realmente à procura de algo. Mais uma vez, Deus me chamou para ser *obediente*.

No outro dia recebi uma carta de Sorria. Ela foi uma das jovens adolescentes que assistiu nosso programa de Verão em Póvoa, Portugal. Aceitou o Senhor como seu Salvador pessoal durante aquela época e continua ainda tão entusiasmada com o seu crescente relacionamento com Ele. Sinto-me feliz porque estivemos *disponíveis*.

Meu ano em Portugal foi um grande processo de crescimento, de uma maneira muito especial. Eu estava procurando uma via em que Deus me pudesse usar no campo. Ele escolheu usar uma das coisas com que mais me identifico. Tornei-me muito envolvida no ministério de música. Tive a oportunidade de dar aulas de piano e trabalhar com coros. Também assisti a Universidade de Lisboa, especificamente para estudo da língua e aprendi a me comunicar com pessoas.

São Paulo, Brasil, foi completamente diferente de minhas experiências posteriores. Dezesseis milhões de pessoas! Como poderíamos ser efetivos quando a necessidade era tão imensa? Mais uma vez Deus me lembrou: *disponibilidade*.

Eduardo precisava simplesmente de atenção e amor. Fanny e Alezia ficaram tão felizes por simplesmente serem incluídas em algo, por pertencer, e por serem encorajadas em sua fé. Carlos, Junior, Marcos, Reni, Paulo, Samuel, Mônica, Anabelle e Vera queriam simplesmente trabalhar conosco. Estavam ansiosos por sair por todos os cantos e ganhar o seu mundo para Jesus. Sete estrangeiros compartilharam o mesmo apartamento com nove brasileiros. Que "bagunça"! Aprendemos tanto um do outro à medida que Deus mais uma vez quebrou as barreiras da língua. Assim como nos Açores e Portugal, aqui no Brasil Deus também disse: "*Esteja disponível, seja obediente!*"

Deus chamou-me para serviço de tempo integral. Eu sei que Ele tem usado estas oportunidades para preparar o meu coração, para me tornar aberta à Sua direcção e para me dar uma visão para o Seu trabalho. Estas experiências missionárias tem definitivamente modificado minha vida. Ignoro detalhes do meu futuro. Realmente, acho que gosto de viver em *suspense*, sabendo que Ele está no comando. Sua chamada para mim é estar *disponível* e ser *obediente*. Não é essa a Sua chamada para todos nós?

O QUE SIGNIFICA A BÍBLIA PARA MIM

—HONORATO REZA

Corria o ano de 1935, o meu último de estudante no antigo Seminário Nazareno do México. Por recomendação da escola, dediquei-me dois anos a aprender um ofício como requisito para me graduar.

Passei-os numa alfaiataria de Carlos Chavez que vivia na casa de Melchora Olivares, sua mãe viúva.

Carlos tratou-me com carinho, quer aprendesse muito ou nada do que me ensinava. Fazia-o por deferência a dona Melchora, como a chamávamos na igreja. A senhora trabalhava num hotel, mas nunca deixava de assistir à igreja. Sabendo que eu me ia graduar em Novembro de 1935, conseguiu a melhor Bíblia que existia no mercado e, como ela não sabia ler nem escrever, pediu ao filho que escrevesse a dedicatória. Ele fê-lo com tinta indelével e uma caligrafia excelente:

“Honorato:
À tua alma darás por alimento
a Palavra de Deus, na Escritura
acharás clara luz para o teu entendimento
e consolo para a tua alma na tristura.
Com sincero afecto,
Melchora Olivares”

México, 12 de Novembro de 1935.”
Foi essa a minha primeira Bíblia encadernada a pele. Tenho dedicado esse pensamento ao longo de anos a muitas outras pessoas que me pediram que escrevesse alguma coisa nas suas Bíblias.

No dia em que escrevi este artigo contei 39 Bíblias na minha estante, diferentes e de diversas traduções.

Mas a Bíblia que me dedicou Melchora Olivares, apesar de velha e usada, continua a ser a mais distinta da minha colecção. Não sou bibliólatra, mas tenho-a em muita consideração. Ela significa lembrança, amizade, agradecimento, carinho e bons desejos.

Há, no entanto, outras razões pelas quais recordo a Bíblia. Nela se encontra o versículo que comoveu o meu coração no dia 31 de Dezembro de 1924, quando me converti: “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações” (Hebreus 3:15).

Este verso mudou por completo a minha vida, infundiu-me segurança para o futuro e tornou-me parte da família de Deus. Desde então o que mais me interessa é o presente, ter uma experiência real. Não me preocupam problemas diários pois costumo a apresentá-los a Deus quando falo com Ele.

Neste sentido, a Bíblia tem sido o livro texto e o caderno de exercícios para aprender mais de Deus.

Decorei passagens inteiras; preguei sobre o seu conteúdo por mais de 50 anos e tenho transmitido conselhos de suas páginas a casais prestes a divorciarem-se, a jovens dispostos a suicidarem-se, a anciãos sem razão para viverem bem como a tantas outras pessoas.

A Bíblia demonstra interesse por todos os seres humanos. Por conter a Grande Comissão e dar ênfase missionária, é o primeiro texto sobre internacionalização publicado nos anais da história. Quem aceita a Bíblia não se sente branco, nem preto, nem mestiço, nem vermelho. Sente-se um com todos. Reconhece que o amor não é selectivo nem discriminador. “Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Portanto, quem aceita a Bíblia, a lê e se orienta por ela, ama, interessa-se e procura o bem de todos.

Na Bíblia encontro precisamente aquilo de que preciso. Se estou alegre, as suas palavras me abençoam; se triste, elas me consolam. Se os meus problemas parecem insolúveis, a sua mensagem provê uma porta de saída; se me encontro em terreno difícil no relacionamento com o próximo, os seus pensamentos elevam-me acima do que é passageiro e trivial. Se desobedeço e peço, os seus estatutos me repreendem; se as minhas acções reflectem amor, sinceridade e entrega, as Suas promessas me envolvem. A Bíblia é a carta que Deus escreveu para mim. Nela vejo Jesus Cristo. Com ela enfrento a vida.

Conta a mitologia grega que Zeus, pai dos deuses, confiou à sua filha Pandora uma caixa, pedindo-lhe que a não abrisse. Porém, a curiosidade levou-a a quebrar o selo. Quando ela abriu a caixa fugiram todos os males e sofrimentos, inveja, cobiça, medo e fingimento que atacam a humanidade.

Pandora fechou imediatamente a caixa, mas com tão pouca sorte que dentro dela ficou o único que a podia ajudar: a esperança.

Tem-se comparado a Bíblia à caixa de Pandora, mas em sentido inverso. Quando a abrimos deparamos com tudo que é bom, amável, santo—tudo de que necessitamos para viver bem. Dela, como pedras preciosas brotam o amor, a esperança, a fé, a felicidade e o êxito espiritual. Sem ela somos verdadeiramente pobres; com ela somos enriquecidos na terra e recebidos no céu como recompensa. □



LEITURAS
BÍBLICAS
DO MÊS

- 1 Romanos 5—8
- 2 Romanos 9—11
- 3 Romanos 12—16
- 4 Actos 20:3—22
- 5 Actos 23—25
- 6 Actos 26—28
- 7 Efésios 1—3
- 8 Efésios 4—6
- 9 Filipenses 1—4
- 10 Colossenses 1—4
- 11 Hebreus 1—4
- 12 Hebreus 5—7
- 13 Hebreus 8—10
- 14 Hebreus 11—13
- 15 Filémon
I Pedro 1—2
- 16 I Pedro 3—5
- 17 II Pedro 1—3
- 18 I Timóteo 1—3
- 19 I Timóteo 4—6
- 20 Tito 1—3
- 21 II Timóteo 1—4
- 22 I João 1—2
- 23 I João 3—5
- 24 II João
III João
Judas
- 25 Apocalipse 1—3
- 26 Apocalipse 4—6
- 27 Apocalipse 7—9
- 28 Apocalipse 10—12
- 29 Apocalipse 13—15
- 30 Apocalipse 16—18
- 31 Apocalipse 19—22

VERSÍCULO
BÍBLICO

“A graça de nosso
Senhor Jesus Cristo
seja com todos vós.
Amém”

(Apocalipse 22:21).

ALFA E ÔMEGA

À entrada e à saída da Bíblia achamos postada a figura de Jesus Cristo. O evangelista João viu-O no passado remoto que intriga a imaginação humana: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez” (1:1-3).

Aquela primeira hora do mundo tem feito correr tinta num rio de especulações. Como seres criados, faltam-nos elementos que possam apreender a complexidade da criação. Sondas e telescópios mergulham agora nos espaços à procura de resposta às nossas inquietações: Quem somos? Donde viemos? Quando? Como?

Conforta saber que Jesus esteve lá, no primeiro segundo do universo. Não temos de esperar pela telemetria do espaço para saber que não somos evoluções da poeira cósmica nem capricho da natureza em explosões desordenadas. “Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou” (Salmo 95:6).

No derradeiro capítulo da Bíblia, consoante uma leitura do mês, depara-se a mesma Figura do Cristo eterno. Os séculos não O desgastaram nem os progressos científicos ofuscaram a Sua presença e poder. É Ele mesmo que diz: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro” (Apocalipse 22:13).

Há dias visitei com amigos uma casa/museu. O guia pediu ao grupo: “O último a sair, faça o favor de fechar a porta do corredor”. Segundo a Bíblia, Jesus é quem abre e fecha todas as portas da vida. Ele preside o começo e o fim do ano. Nunca abandonou a arena da terra, embora se tenha apartado de nós a Sua presença física.

Instituições empenhadas na defesa do consumidor advertem-nos hoje a não comprar artigos fornecidos por produtores que não oferecem garantia de estarem ainda no mercado quando surgirem as avarias. O desmoronamento de religiões e seitas, de escolas de pensamento e de doutrinas, lembra-nos que há uma lacuna nas suas estruturas que lhes proíbe longevidade. Eterno, só Ele. Em pé no começo dos tempos, estende-Se pela história inteira e vigia os portais da eternidade. Assim, é fácil também vê-LO nos marcos do ano que finda e do que vai começar. □

ORE:

1. Pela Oferta de Gratidão que será recolhida neste mês, em todas as nossas congregações, destinada a evangelismo mundial.
2. Pelos missionários que nesta quadra rica em tradições familiares se acham afastados dos seus queridos.
3. Pelo seu pastor, auxiliares e respectivas famílias que por mais um ano se devotaram ao serviço de Deus.
4. Por encarcerados, doentes e pobres cujo sofrimento é tantas vezes ampliado por depressão neste período de tantas festividades.
5. Pelos que no decurso de 1990 sofreram perdas e se sentem sós. □

PERGUNTAS E RESPOSTAS

✓ Significará Lucas 2:11 que Jesus era o Cristo/Messias no nascimento, ou que Jesus-homem se tornou Cristo/Messias depois da Sua morte/ressurreição?

Jesus era o Messias no Seu nascimento (Mateus 2:2). Realmente, no propósito de Deus, Ele já O era *antes* do nascimento, assim como era o "Cordeiro, que foi morto desde a fundação do mundo" (Apocalipse 13:8).

Nós não sabemos em que momento da Sua vida Jesus se consciencializou de ser o Messias, mas foi antes da Sua crucificação e ressurreição.

A Sua primeira declaração explícita de ser o Messias foi em conversa com a samaritana. Quando ela disse: "Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem", Jesus respondeu: "Eu o sou, eu, que falo contigo" (João 4:25-26).

Em Cesareia de Filipe, Jesus perguntou aos discípulos: "E vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mateus 16:15-16). O Mestre abençoou Pedro como recipiente duma verdade revelada pelo Pai celestial.

No começo do ministério de Jesus, André chamou-O "Messias", tendo aprendido a identidade de João Batista e, provavelmente, do próprio Jesus (ver João 1:40-42).

Quando Jesus se apresentou a João Batista para ser batizado, estava certamente consciente da Sua identidade como sendo o Cristo; e foi então inaugurado o Seu ministério messiânico.

Na cruz Ele completou a missão redentora pela qual veio ao nosso mundo.

✓ Pecado é definido como "uma transgressão voluntária contra uma lei conhecida de Deus". Que significa "conhecida"? Como revelada nas Escrituras, ou "conhecida" através de algum indivíduo específico? Se não existe pecado a não ser que alguém o saiba antes de o cometer, então não seria melhor deixar os pagãos na sua ignorância? Por que instruí-los para se tornarem culpados do pecado que eles podiam cometer inocentemente antes de serem esclarecidos?

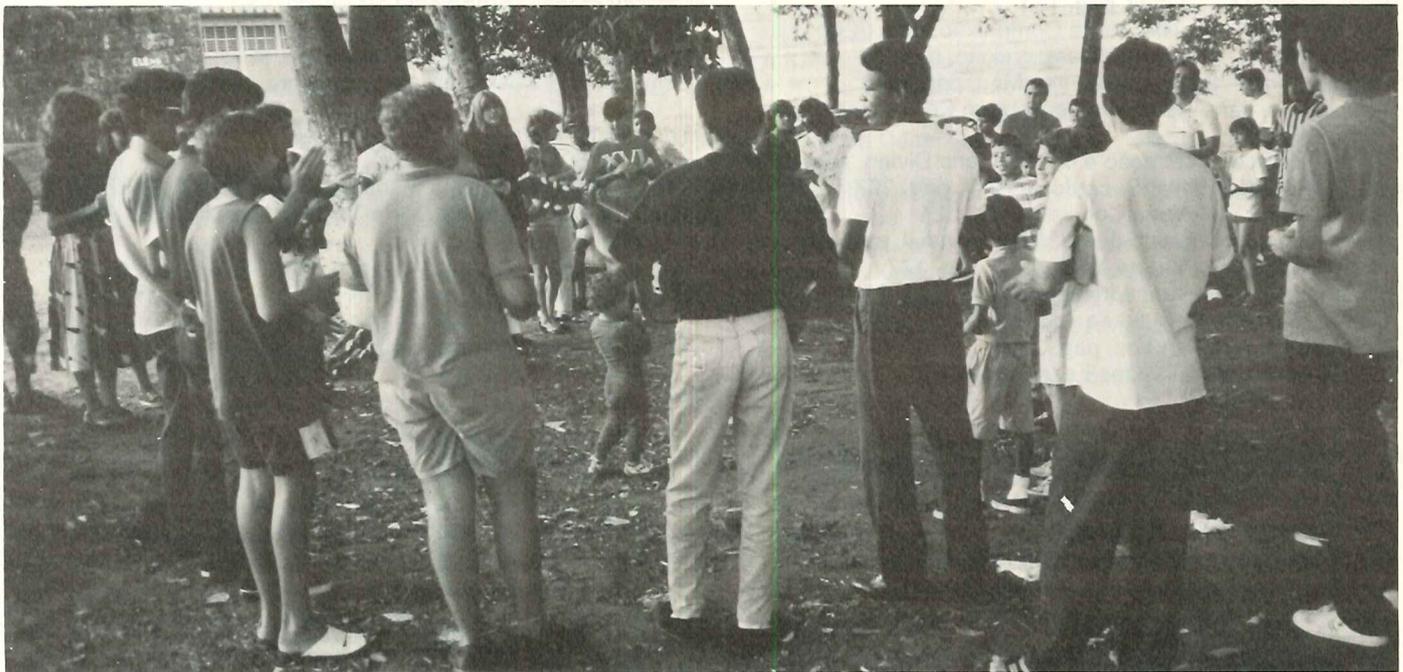
O vocábulo traduzido por pecado na Bíblia é bastante mais amplo, mas na raiz de tudo isto está a rebelião contra Deus. Rebelião pressupõe conhecimento. É uma competição de vontades, em que o homem rejeita a vontade de Deus para fazer a sua própria. O carácter moral de nossas acções é determinado por nossas intenções. Uma lei conhecida pode referir-se a uma coisa que se tornou conhecida ao indivíduo. A sua observação acerca dos pagãos encerra duas hipóteses falsas. Uma, que a vontade de Deus apenas se encontra revelada nas Sagradas Escrituras. Também é revelada à consciência, à vida interior, a que a Escritura chama coração. Veja Romanos 2, onde Paulo fala da lei escrita no coração de homens que não receberam a lei escrita na Bíblia. Portanto, ele fala também daqueles que "pecam sem a lei", e daqueles que "cumprem por natureza aquilo que a lei exige". Por isso, a consciência acusará ou desculpará no dia de juízo.

A outra hipótese falsa é que os pagãos só ignoram a lei. Eles ignoram Deus que pode perdoar pecados e as condições em que o perdão foi estabelecido. Os pagãos não são inocentes fazendo o melhor que sabem. Eles são "por natureza os filhos da ira", conscientes do pecado e da culpa e procuram lidar com eles de forma errada e vã. O propósito de missões não é instruir os pagãos acerca da lei mas de Deus "que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade" da mediação de Jesus Cristo (I Timóteo 2:3-7).

Nenhum povo ou cultura foi encontrado sem alguma noção de Deus, sentimento de pecado e um método de procurar aplacar o seu Deus ou deuses descontentes. O evangelho torna conhecido o "único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem ele enviou" (João 17:3). Apenas por Este Enviado há redenção de pecado, mas o pecado pode ser cometido em completa ignorância do Enviado, porque os humanos, incluindo os pagãos mais primitivos, têm no seu coração um sentido do que é certo e do que é errado. □



A J.N.I. de Ribeirão Preto em passeio de confraternização.



Jogos e cânticos ao ar livre tornaram ainda mais agradável este encontro de jovens.

A J.N.I. DE RIBEIRÃO PRETO

A Juventude Nazarena Internacional da Igreja do Nazareno em Ribeirão Preto, organizou, no dia 1 de Maio, um passeio evangelístico-cultural, a um Parque da vizinha cidade de Batatais.

Cerca de oitenta pessoas chegaram em ônibus especial e alguns carros. Belo dia! O programa constou de um culto inspirador no recinto do Parque, distribuição de literatura evangelística, jogos vários, alguns mergulhos nas piscinas e exploração de cachoeiras existentes na área. No regresso, à tarde, visita ao museu do famoso pintor brasileiro Cândido Portinari.

Valeu a pena! A comunhão preciosa vivida durante o dia todo, muito contribuiu para o estreitamento dos laços fraternos do nosso povo. A 2a. Igreja também participou.

Damos graças a Deus que nos tem abençoado abundantemente. A Ele toda a Glória e Louvor. Ore por Ribeirão Preto e pelo Distrito. Há muito por fazer. A seara é grande e rica, contudo, ainda os obreiros são poucos.

—JOAQUIM LIMA



ÍNDICE 1990

- Almeida, Eudo T. de—A Glória de Deus, pág. 287
—Carisma ou Carácter?, pág. 64
—Consequências dum Encontro, pág. 91
—Deus no Governo, pág. 37
—Emanuel, pág. 313
—Jugo Desigual, pág. 9
—Mar Alto, pág. 207
—O "Esposo" Vem!, pág. 172
—O Nascimento da Caixa de Alabastro, pág. 231
—O Pai Preocupa-se, pág. 157
- Ardey, Alexander—Boas-Vindas a Famílias, pág. 286
—Dá Resultado!, pág. 70
- Bagget, Dallas—O Nosso Refúgio, pág. 97
—Os Mandamentos de Romanos 12, pág. 212
- Barbosa, António M.—Avivamento, pág. 292
- Bassett, Paul M.—Vigiai, pág. 182
- Batres, Cindy—Ministérios de Compaixão, pág. 320
- Beals, Ivan A.—Provas da Ressurreição, pág. 89
- Beegle, Nina—Sinto Muito, Filho Meu, pág. 117
- Brewington, Jane—Lições Que Aprendi Como Missionária, pág. 136
- Bryant, Eunice—A Oração e o Calendário Divino, pág. 180
—Geração Eleita, Sacerdócio Real, pág. 263
- Bustle, Louie E.—Ajuda Concreta, pág. 321
—Desenvolvimento numa Visão Mundial, pág. 98
—Santidade Patente ao Público, pág. 177
- Chalfant, Morris—Cansado de Esperar?, pág. 65
- Collins, Ronald—O Culto de Adoração, pág. 285
- Cook, R. Franklin—A Voz, pág. 201
—Mudanças às Vezes Fazem Sofrer, pág. 261
- Corlett, D. Shelbi
—A Grande Sociedade, pág. 149
—Deus: Criador, Dono, Redentor, pág. 62
—Filiação e Mordomia, pág. 33
—Que É o Homem?, pág. 94
—"Se Acha Fiel", pág. 179
- Culbertson, Howard—Uma Jovem Fala Sobre Internacionalização, pág. 297
- Delgado, Maria Celeste—Ester, Protótipo de Coragem e Abnegação, pág. 119
- DeLong, Russell—João Batista, pág. 315
—O Dinheiro Não Compra Tudo, pág. 32
—Pecado Imperdoável, pág. 232
- Demaray, Donald E.
—Sedução de Ídolos, pág. 24
- Denton, Ronald—Está Nas Tuas Mãos, pág. 293
- Dobson, James—A Depressão Nas Mulheres, pág. 129
- Duarte, Eugénio R.—O Consolador, pág. 150
—O Lar, pág. 124
—Seu Reino Não Terá Fim, pág. 319
- Durik, Pedro—Uma Celebração Bem Fundada, pág. 316
- Ely, Sónia—Advento: Preparando o Caminho Para a Chegada do Messias, pág. 298
- Felter, David—Evangelismo e Escola Dominical, pág. 67
- Fleming, Barbara—Compartilhe a Alegria—Através da Intercessão, pág. 258
- Fonseca, Octávio—Prioridades, pág. 48
- Franco, Sérgio—A Cruz Aqui. A Cruz Agora, pág. 107
—Os Nazarenos e a Vida de Santidade, pág. 38
- Gailey, Charles—Quando se Tornou Internacional a Igreja do Nazareno?, pág. 101
- Garlow, Jim—Restauração do Louvor, pág. 295
- Gray, Rose M.—Visita Nocturna, pág. 174
- Gunter, Nina G.—A Igreja do Nazareno—Visão Global, pág. 11
—A SNMM É, pág. 259
- Hampton, Harold—A Santidade, pág. 289
- Hardin, Linda—Um Dia Especial Para Solteiros, pág. 246
- Hayslip, Ross W.—Recordando o Passado com Alegria, pág. 234
- Hendrix, Ray—À Procura da Verdade, pág. 205
- Hidalgo, Raquel G.—Um Grupo Chamado "Caracol", pág. 160
- Hughes, Don H.—Um Candidato Improvável, pág. 219
- Johnson, B. Edgar—Comissão Para o Futuro, pág. 66
- Kratz, Eldon—Tributo, pág. 270
- Laird, Rebecca—Quebrando o Silêncio, pág. 122
- Larson, Muriel—Sofrimento e Serviço, pág. 125
- Leite, António N.—A Verdade Recrucificada, pág. 151
- Levy, Austolino—Ser Santo, pág. 92
- Lima, Lídia S. A.—Chame o Fabricante, pág. 317
—Sacrifício Vivo, pág. 161
- Longworth, Allan—A Conversão de Carlos Wesley, pág. 50
- Maclagan, J. B.—Última Mensagem a Igreja, pág. 187
- Martin, Doug—"Pai, Eu Devia Ter-te Amado Em Voz Alta", pág. 145
- May, John W.—Grande Mudança, pág. 49
- McCant, Jerry—Deus Nunca Deixa de Amar, pág. 95
—Do Presépio À Cruz, pág. 314
- McCumber, W. E.—Comandante Supremo—O Nosso Senhor Ressurrecto, pág. 87
—Doutrina Distintiva, pág. 265
—Maldições e Bênçãos, pág. 73
—O Louco, pág. 153
—"Pássaros Velhos", pág. 41
—Peça-lhe, pág. 185
—Pequeno Comentário Sobre uma Longa Carreira, pág. 206
—Sacerdote que Recebia Dízimos, pág. 237
- Mcgraw, James—A Oração Que Deus Responde, pág. 55
- Mingorance, Oscar—Quanto Devemos a Nossa Igreja!, pág. 108
- Moran, Emily—Todas as Coisas, Senhor?, pág. 146
- Mund, Fred A.—O Ministério de Música, pág. 299
- Murphy, Valkyrie—Você Conhece-O?, pág. 93
- Nelson, R. William—Segredo do Êxito da Igreja Primitiva, pág. 217
- Nobre, Andrea—O Que Eles Esperam de Nós, pág. 132
- Nogueira, Fernando de Sá—A Vontade de Deus, pág. 17
—Liberdade, pág. 77
—Uma Grande Certeza, pág. 44
—Visão de Almas, pág. 257
- Nuesch, Dan—Tróféus Para o Rei, pág. 175
- Oliveira, Elinardo A. de—O Plano De Deus, pág. 303
- Oliveira, Fernando C. de—Por Que Vamos à Igreja?, pág. 100
- Oliveira, Lucinete M.—Investir Para Combater a Crise, pág. 156
- Oliveira, Zilta C. de—Salomé, a Mãe Ambiciosa, pág. 134
- Pascoal, Elias—Mensagem Divina, pág. 106
- Pereira, Acácio C.—Caminho Seguro, pág. 75
—Desfecho Feliz, pág. 209
—Igreja ao Ar Livre, pág. 264
—Mente Disciplinada, pág. 40

- O Milagre da Salvação, pág. 325
- Que Pensa do Inferno?, pág. 181
- Visão Profética, pág. 242
- Perkins, Hall—Que São... E Não São os Nazarenos, pág. 7
- Purkiser, W. T.—Envelhecendo na Graça de Deus, pág. 238
- Reza, H. T.—O Que Significa a Bíblia Para Mim, pág. 328
- Jubileu na Década Final do Século, pág. 229
- Rivera, Sylvette—Atentos a Sua Voz, pág. 63
- Rohwedder, Osmair P.—Isto É Tranquilidade, pág. 240
- Salem, Luís D.—O Varão Perfeito, pág. 202
- Santos, A.—Tentativas de Reforma Em Portugal, pág. 273
- Sawrie, Gail—Gostaria de Dar Mais?, pág. 235
- Scott, Robert H.—Internacionalização—Não É Mau Termo, pág. 103
- Silva, Luciano D.—O Pai de Matusalém, pág. 162
- Tu És Único, pág. 176
- Sivewright, Dan Croy e Gary—Relacionamento Pais—Adolescentes, pág. 158
- Skiles, Paul—Para Além do Fim da Estrada, pág. 203
- Spruce, Fletcher—Cinco Aspectos do Amor Divino, pág. 193
- Stott, Arthur J.—É Tempo de Se Aposentar?, pág. 243
- Stowe, Faye C.—Mulher Total, pág. 121
- Strait, C. Neil—Igreja Viva, pág. 69
- Subirá, Juarez—É Muito Grande o Teu Problema?, pág. 184
- Tarrant, Dorothy—Conversando Com Seu Filho Adolescente, pág. 127
- Taylor, Richard S.—O Perigo da Carnalidade na Igreja, pág. 74
- Teakell, Garnett—Tiago Armínio, pág. 266
- Teixeira, Amadeu A.—Sala Número? Oh! Não Anotei o Número! pág. 31
- Temple, Helen—Mas Quanto Devo Dar?, pág. 269
- Tournier, Paul—Viver É Escolher, pág. 260
- Tucker, Gregory A.—Que Fazer Com a Perda Dum Dos Pais?, pág. 147
- Valvassoura, Lázaro A.—Caiu, pág. 236
- Graças, pág. 290
- Igreja Grande e Grande Igreja, pág. 61
- Viana, Carlos H.—Os Salmos e a Música, pág. 288
- Wagner, Larry E.—O Cristão do Quarto de Aluguer, pág. 68
- Weigelt, Morris A.—Como Opera o Espírito Santo, pág. 318
- Vinde e Vede, pág. 90
- Whittemore, Paul B.—A Televisão É uma Janela, pág. 204
- Wollam, Joann—Liberta da Prisão, pág. 120
- Wood, Patrícia—Eu Subestimei o Espírito Santo, pág. 137

ARTIGOS ANÔNIMOS

- 12 Maneiras de Salvar os Seus Filhos, pág. 128
- A Bíblia e a Família, pág. 161
- Ajuda Divina, pág. 212
- Busca-se: Gratidão, pág. 294
- Celebração, pág. 143
- De Berlim, Com Amor, pág. 227
- É Você Membro da JNI?, pág. 244
- "Esta É Sua Mãe", pág. 115
- História de um Moderno Pai Pródigo, pág. 152
- Libertação Final, pág. 171
- Nossa Declaração de Fé, pág. 269
- O Justo Viverá Pela Fé, pág. 268
- Os Privilégios de Ser Membro—Adolescentes, pág. 213
- Propaganda ou Ministério?, pág. 199
- Que Diz a Bíblia Acerca do Dízimo?, pág. 42
- Que É a SNMM?, pág. 277

Rádio de Missão Mundial, pág. 208

EDITORIAIS—SUPERINTENDENTES GERAIS

- Greathouse, William M.—Antes de Partir, Gostaria de Dizer, pág. 3
- Hurn, Raymond W.—Ganhá-los Para Cristo!, pág. 59
- Nós Vimos a Sua Glória, pág. 310
- Ordem Superior, pág. 198
- Johnson, Jerald D.—A Alegria É Contagiosa, pág. 170
- Santidade ao Senhor, pág. 30
- Knight, John A.—Adoração Verdadeira, pág. 282
- A Igreja e o Senhor da Seara, pág. 114
- Sabedoria Indisciplinada, pág. 142
- Prince, William J.—A Terra É do Senhor, pág. 226
- Stowe, Eugene L.—Amor Prático, pág. 254
- Ressurreição e Avivamento, pág. 86

MISCELÂNEA

- A 67ª Junta Geral, pág. 248
- A JNI de Ribeirão Preto—J.Lima, pág. 331
- Album das Igrejas, pág. 316
- Comité de Desenvolvimento de Literatura Em Português, pág. 22
- Dados Biográficos dos Dois Novos Superintendentes Gerais, pág. 35
- Datas Significativas na História da SNMM, pág. 262
- Discurso Quadrienal, Superintendentes Gerais, pág. 13
- Ecos da 67ª Junta Geral, pág. 278
- Encontro de Confraternização, pág. 22
- Índice de 1990, pág. 332
- Juventude Nazarena Internacional, pág. 19
- Literatura, pág. 334
- Ministérios da Escola Dominical, pág. 18
- Nazarenos de 89 Áreas Mundiais Reunidos Em Assembleia Geral, pág. 2
- Nova Junta Geral, pág. 47
- Partidas Triunfantes, pág. 255
- Servindo a Necessitados, pág. 6
- Sociedade Nazarena de Missão Mundial, pág. 20
- Superintendentes Gerais da Igreja do Nazareno, pág. 34

MUNDO JOVEM

- Aproveite a Grande Oportunidade da Sua Vida, pág. 326
- Chamada Para Servir—Rick Power, pág. 304
- Como Sobreviver Num Lar Não Cristão?—Chris Wiley, pág. 154
- Juventude, Tesouro Divino—Edgar Gonzalez, pág. 105
- Poderá Ser Feliz um Casamento?—Eudo T. de Almeida, pág. 132
- Segurança—Dan Ketchum, pág. 78
- Uma Entrevista, pág. 210
- Vivendo os Sonhos de Deus, pág. 189

O CAMPO É O MUNDO

- II Assembleia do Distrito Paulistano, 335
- 267 Novas Igrejas num Só Dia, pág. 27
- 36ª Assembleia do Distrito de Cabo Verde, pág. 167
- A Igreja do Nazareno na Sua 90ª Área Mundial, pág. 222
- A. N. A., pág. 139
- Conferência de Evangelismo, pág. 307
- Cresce o Trabalho em Portugal, pág. 195
- Delegados de Expressão Portuguesa, pág. 27
- Deli É o Maior Distrito, pág. 307

Distrito Nordeste Paulista—Brasil, pág. 279
 Emissões de Pádio Destinadas à União Soviética, pág. 139
 Entre as Maiores, pág. 251
 Escola Bíblica de Férias em Mindelo, pág. 195
 Evangelista Brasileiro, pág. 251
 Houston em 1993, pág. 27
 Impacto a Cidades, pág. 26
 Londrina—Novo Distrito no Brasil, pág. 111
 Médicos Nazarenos Visitam a Guiana, pág. 307
 Moçambique, Templo Para Maputo, pág. 82
 Mudanças a Nivel Regional, pág. 139
 Novo Templo e Superintendente no Distrito Sudeste Paulista, Brasil, pág. 222
 Obra Social em Cabo Verde, pág. 83
 Pajem, pág. 26
 Partida Triunfante, pág. 251
 Páscoa Numa Congregação de Imigrantes—Antônio N. Leite, pág. 111
 Pavilhão de Exposições Durante a 22ª Assembleia Geral, pág. 26
 Publicações Internacionais, pág. 139
 Retiro—Portugal, pág. 279
 Telefone P'ra Você, pág. 222

PÁGINA DEVOCIONAL — Manuela C. de Barros

400 Desgraçados, pág. 109
 Aberto 24 Horas, pág. 247
 Alfa e Omega, pág. 329
 Altar Alagado, pág. 165
 Deuses Recém-Chegados, pág. 76
 Horoscópio Infalível, pág. 190
 Linguagem Universal, pág. 23
 Memória Permanente, pág. 275
 Mesa no Deserto, pág. 135
 Quando Deus Manda Matar, pág. 53
 Transplante, pág. 305
 Uma Visão Renovada, John H. Jowett, pág. 221

PÁGINA MISSIONÁRIA

Ano de Intercessão—Segurando a Corda—Nina G. Gunter, pág. 245
 Antenas na Selva—Richard F. Zanner, pág. 204
 China—A Igreja Não É—Floyd T. Cunningham, pág. 271
 Compartilhe a Alegria, pág. 21
 Creio em Missões—Kenneth Sullivan, pág. 102
 Estratégia Para as Grandes Cidades—George E. Rench, pág. 301
 Jóia na Coroa—Índia—T. W. Schofield, pág. 79
 Médica Com um Ministério Singular—Miriam M. Brammer, pág. 133
 Natal Em Belém—Chris Grube, pág. 322
 O Melhor Recurso da África—Richard F. Zanner, pág. 191
 O Missionário Contemporâneo—Terry Read, pág. 163
 Senegal: Sonho de Ontem, Realidade de Hoje—John Seaman, pág. 45

PERGUNTAS E RESPOSTAS

25, 54, 81, 110, 138, 166, 194, 222, 250, 276, 306, 330

POESIA

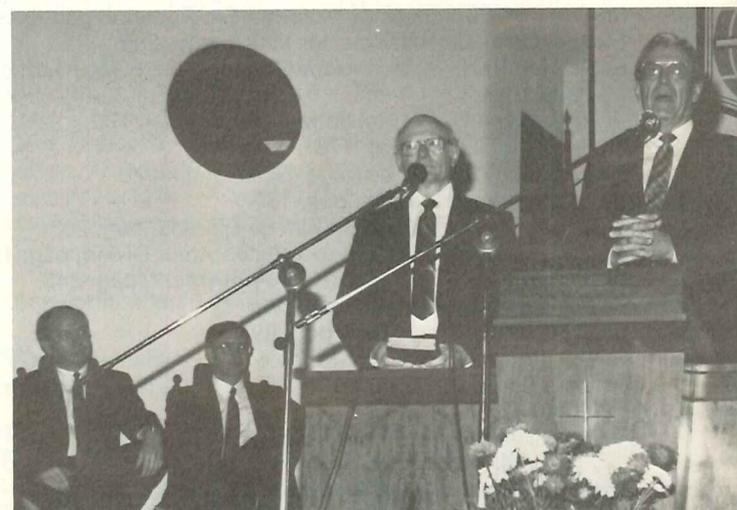
Alvorada na Noite—A. M. Barbosa, pág. 311
 Mãe—A.M.B., pág. 126
 O Milagre Repetido—J. Alves do Carmo, pág. 291

PUBLICIDADE

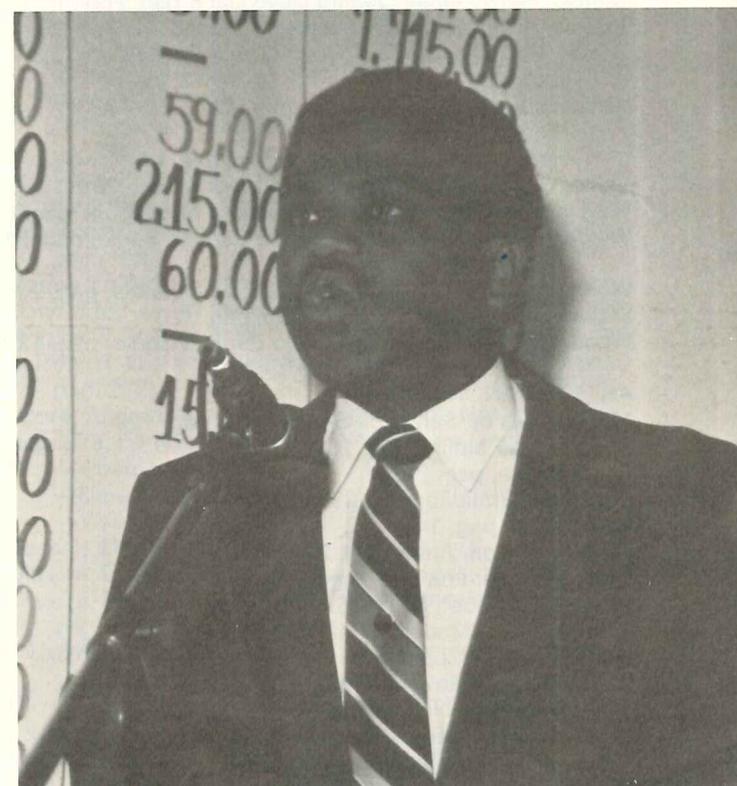
16, 24, 51, 56, 84, 96, 108, 112, 140, 162, 168, 187, 195, 219, 222, 307, 308



Líderes na mesa da presidência da II Assembleia do Distrito Paulistano.



O Dr. Eugene Stowe fala à Assembleia, tendo como intérprete (à esq.) o Dr. J. E. Wood.



O Rev. Adalberto C. Leite, apresentou o relatório anual do Superintendente do Distrito.



II ASSEMBLEIA DO DISTRITO PAULISTANO

Realizou-se de 27 de Janeiro a 2 de Fevereiro de 1990, a II Assembleia do Distrito Paulistano no Brasil, sob o tema "RENOVAÇÃO E INTERCESSÃO". A Igreja de Vila Guiomar em Santo André, preparou-se e bem para acolher os delegados à referida Assembleia.

Iniciou-se a celebração com um culto de batismo, dirigido pelo Superintendente do Distrito, Rev. Adalberto Leite. Houve uma tentativa do inimigo para boicotar a realização do batismo. Após ter feito escoar toda a água do batistério, parecia impedir que os bombeiros solucionassem o problema. Porém o Senhor da Seara é quem dirige o Seu trabalho. Embora com atraso, o culto foi realizado e onze pessoas desceram às águas, para derrota do inimigo e vitória de Jesus Cristo.

A mensagem do Rev. Bruno Radi, coordenador de Evangelismo, foi desafiante e abençoadora. Os dias que se seguiram foram de real bênção. As convenções, as reuniões de trabalho, os relatórios, as mensagens, proporcionaram motivo de darmos muitos louvores ao Senhor.

Tivemos a honra da presença do Superintendente Geral Dr. Eugene Stowe, do Diretor Regional da América do Sul, Dr. Louie Bustle, do Diretor do Programa de Impacto São Paulo, Rev. Mike Estep, do Diretor da Missão Nacional, Rev. Stephen Heap, do Diretor do SIBIN, Dr. Elton Wood e do Coordenador do Impacto São Paulo, Rev. Bruno Radi. Todos eles nos abençoaram com mensagens e desafios que trouxeram ânimo.

O ponto alto da Assembleia foi o relatório do nosso Superintendente, Rev. Adalberto Leite. Momento de muita emoção e gratidão a Deus, podermos constatar o crescimento marcante de um distrito com apenas dois anos de idade, fruto do trabalho responsável e do cumprimento da promessa divina: "Aquele que sai chorando, levando a semente para semear, voltará com cânticos de

júbilo, trazendo consigo os seus molhos" (Salmo 126:6).

Os Revs. Estep e Bustle, falaram dos países onde tem havido o Impacto, dizendo que o que se tem feito no Brasil, serve de estímulo a outros países. Se isso é motivo de satisfação, deve ser muito mais de responsabilidade. Temos que trabalhar, ainda com maior amor e dinamismo.

Num dos cultos foi concedido um certificado às Igrejas que geraram outras. Outro momento marcante foi a apresentação do Rev. Joaquim Lima, como o homem de onde partiu a visão do Impacto São Paulo. Bem haja, Rev. Lima.

Dois pastores, vindos dos Distritos Nordeste Paulista e de Curitiba, foram ordenados pelo Dr. Eugene Stowe, Superintendente Geral.

No último culto, à noite, o Superintendente distrital apresentou através de cartazes a epopéia do Projecto São Paulo/89:

- 17 igrejas organizadas;
- 32 igrejas missão-caseira e
- 63 células de oração; e o desafio para a organização de mais 13 igrejas em locais definidos e 7 em branco, representando estas as que Deus a Seu tempo indicará.

E a coroar tudo isso, o Dr. Stowe desafiou-nos através da sua mensagem baseada no capítulo 14 de Êxodo: "Deus pediu obediência e Moisés

obedeceu..." Deus diz: "Eu estou do outro lado do rio à vossa espera". Os recursos de Deus são os nossos recursos. A Sua vitória é a nossa vitória...

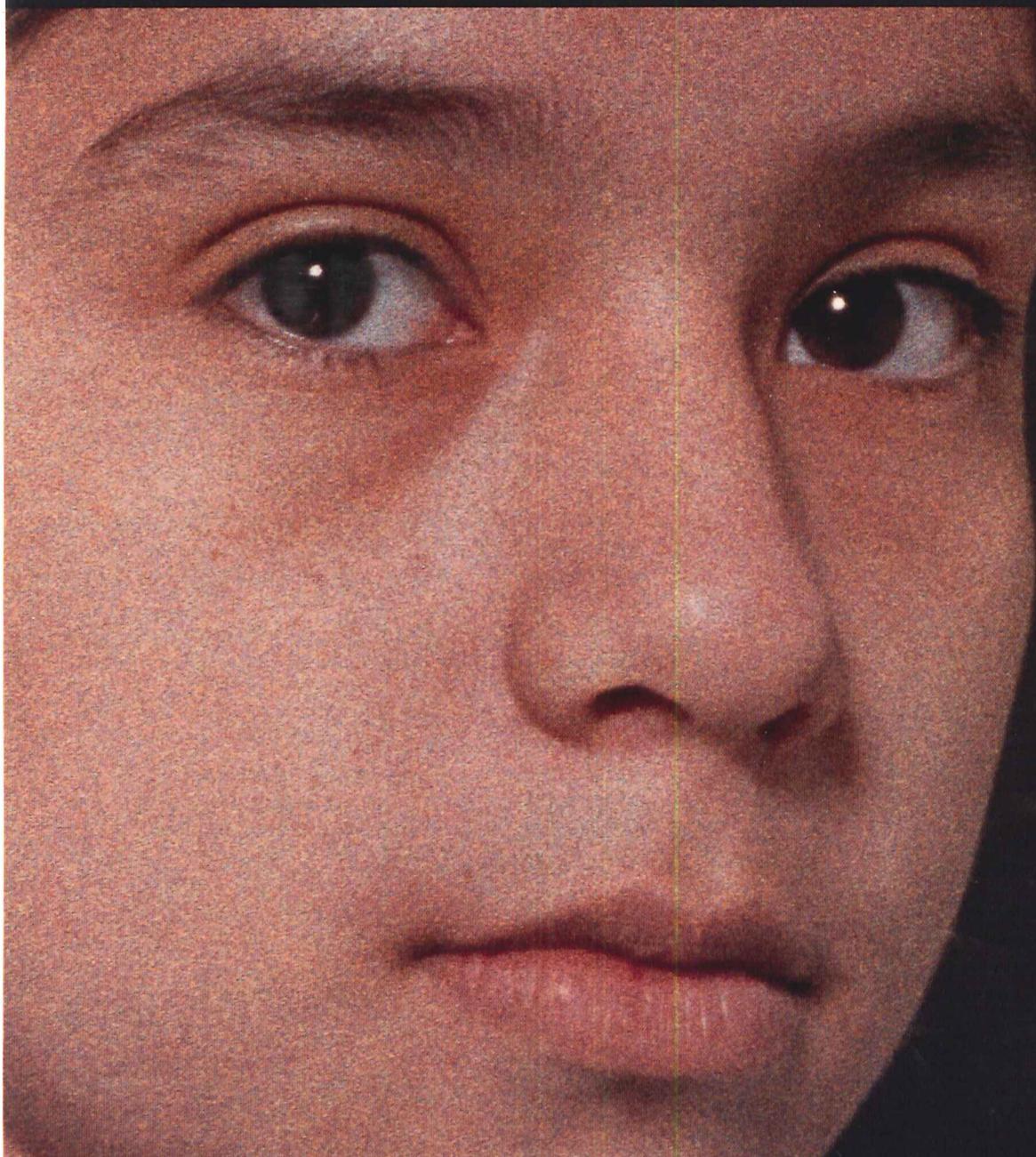
Reivindicamos os próprios recursos divinos.

Qual vai ser a nossa resposta?

A grande São Paulo nos espera.
IRENE F. RAMOS, *Cronista*.



AJUDE A GANHAR UMA ALMA EM...



BOFUTATSUANA
CABO VERDE
CISKEI
COSTA DO MARFIM
QUÊNIA
MALAVI
MOÇAMBIQUE
NIGÉRIA
AUSTRÁLIA
BIRMÂNIA
FILIPINAS
HONG-KONG
INDONÉSIA
JAPÃO
COREIA
NOVA ZELÂNDIA
BAHAMAS
BARBADOS
BELIZE
BERMUDAS
CUBA
GUIANA
HAITI
JAMAICA
AÇORES
ILHAS BRITÂNICAS
CHIPRE
EGITO
FRANÇA
TERRA SANTA
ÍNDIA
IRLANDA
ITÁLIA
COSTA RICA
EL SALVADOR
GUATEMALA
HONDURAS
MÉXICO
NICARÁGUA
PANAMÁ
ARGENTINA
BOLÍVIA
BRASIL
CHILE
COLÔMBIA
EQUADOR
PERU
VENEZUELA . . .

MESMO SEM SAIR DE CASA

OFERTA DE GRATIDÃO PARA EVANGELISMO MUNDIAL
IGREJA DO NAZARENO • SERVIÇOS DE MORDOMIA

